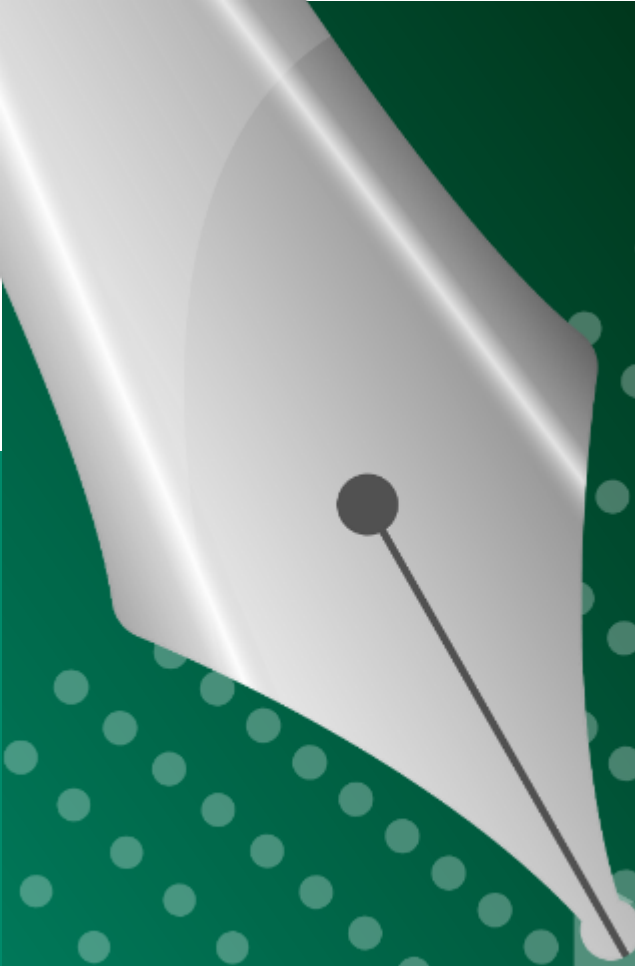




**Centro Universitário
IBMR**

IBMR Centro
Universitário

Projeto Pedagógico de Curso

Arquitetura e Urbanismo

ecossistema
ânima

Sumário

Histórico da Instituição

Ementário e Bibliografias

Identificação do Curso

Metodologias de Ensino e Aprendizagem

Perfil do Curso

Estágio Supervisionado

Formas de Acesso

Atividades Complementares

Objetivos do Curso

Trabalho de Conclusão de Curso

Perfil do Egresso

CrITÉrios de Avaliação Discente

Estrutura Curricular

Avaliação Institucional e de Curso

Inovações Pedagógicas do Currículo

Corpo Docente

Extensão Universitária

Atores Pedagógicos

Compatibilidade de Carga Horária

Infraestrutura

Conteúdos Curriculares

Matriz Curricular

Biblioteca Universitária

Histórico da Instituição

O Centro Universitário IBMR (cod. MEC - 712), com sede na cidade do Rio de Janeiro, é uma instituição de ensino superior, mantida pelo Instituto Brasileiro de Medicina de Reabilitação – IBMR. O Instituto Brasileiro de Medicina de Reabilitação – IBMR foi fundado em 1969, visando fomentar o processo de credenciamento de uma instituição de ensino superior junto ao MEC.

A trajetória percorrida pelo Instituto Brasileiro de Medicina de Reabilitação – IBMR - desde 1969 até os dias atuais - é a história de uma conquista realizada, através de muita luta, dedicação e fé do seu fundador, Prof. Dr. Hermínio da Silveira, e de toda a equipe que o acompanhou nesse percurso. Não é raro encontrar, entre docentes e funcionários técnico-administrativos, pessoas que acompanharam esta trajetória. Há egressos ocupando funções de gestão acadêmica e ministrando aulas em salas que já frequentaram como discentes.

Tudo começou com um curso programado para durar apenas três meses, em 1969. Evoluiu-se para a criação do Curso “Cooper”, destinado à preparação para concursos e formação de massagistas e técnicos de fisioterapia, o qual, em curto prazo, revelou-se como um centro de preparação de profissionais eficientes no atendimento da reabilitação de pessoas.

De um estabelecimento criado especificamente para a oferta de ensino supletivo e preparatório, a instituição passou a oferta de cursos livres de cunho técnico – profissionalizante. Com a transformação dos cursos livre, em cursos de graduação, ocorrida em 1981, a instituição passou a oferta de cursos superiores, com a aprovação do Conselho Federal de Educação. Abriu-se, com este ato, o caminho da Instituição para expandir sua área de atuação, restrita, até aquele momento, ao campo da reabilitação.

O Instituto Brasileiro de Medicina de Reabilitação Ltda. integra, desde maio de 2021, a Ânima Educação, cuja presença física alcança 12 estados do Brasil, nas regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste, sendo considerada uma das maiores organizações de educação superior privada do país, listada no Novo Mercado.

O Centro Universitário IBMR, referência na cidade e no Estado do Rio de Janeiro, construiu, ao longo de mais de cinco décadas de existência, o reconhecimento pela qualidade de seu trabalho, marcado pela excelência das ações educacionais desenvolvidas em diferentes áreas de ensino.

Norteados pela sua vocação de educador humanista, o idealizador do IBMR criou em 1969, um estabelecimento de ensino supletivo de 1º e 2º graus e um Curso Preparatório para

vestibular, empreendimento que angariou credibilidade e projeção, impulsionando-o e a seus companheiros, a expandir e ocupar maiores espaços na área educacional.

Reunindo uma seleta equipe de professores universitários, muitos deles da Associação Brasileira de Reabilitação (ABBR), e tendo como meta a prestação de serviços na área de saúde, organiza-se, oficialmente, em 18 de junho de 1974, o IBMR, mantenedor do Centro de Reabilitação do Rio de Janeiro (CERRJ), através do qual passou a ministrar, na época, os cursos livres de Fonoaudiologia, considerado pioneiro no uso deste termo e o de Ortóptica.

Em agosto de 1979, o IBMR criou o Centro de Estudos Técnico-Profissionalizantes do Rio de Janeiro (CETEP), autorizado pelo Conselho Estadual de Educação, passou a ministrar diversos cursos na área da saúde: Técnico e Auxiliar de Enfermagem, Nutrição e Dietética, Acupuntura, Patologia Clínica e Massoterapia.

Autorizados pelo Conselho Federal de Educação, em dezembro de 1980 pelo Parecer nº 1.358/80, e em janeiro pelo Decreto nº 85.670/81, os cursos de Fonoaudiologia e Ortóptica deixaram de funcionar como cursos livres, sendo reconhecidos, em 1983, respectivamente, pelo Parecer do CFE nº 111/83, – Portaria nº 159/83 (D.O.U. nº 78, de 26/04/1983).

Nesse mesmo ano (1983), em convênio com as Faculdades Integradas Castelo Branco, foi oferecido o primeiro Curso de Especialização, Pós-Graduação Lato Sensu, em Docência do Ensino Superior. Simultaneamente, era atendida a solicitação feita ao CFE para a criação da Faculdade de Ciências da Saúde e Sociais – FACIS. A partir da criação da FACIS a Instituição também expandiu sua área de atuação, restrita, até aquele momento, ao campo da reabilitação.

Desde então o IBMR criou diversos cursos de Especialização - Pós-Graduação Lato Sensu, vinculados às suas linhas de atuação institucional.

Em 1985, um incêndio destruiu na totalidade as dependências, mesmo assim o IBMR prosseguiu com a programação prevista e, por meio da transferência provisória para o Instituto Lafayette, concluiu-se aquele ano letivo. Os trabalhos foram reiniciados, em 1986, na Rua Corrêa Dutra, 126 – no Catete, enquanto se organizava a sede, na Praia de Botafogo, 158.

Em 1989, o Conselho Federal de Educação reconheceu o Curso de Fisioterapia pela Portaria nº 195/89 de 13/04/89 e autorizou o funcionamento dos cursos superiores de Psicologia e Psicomotricidade, este, o primeiro no Brasil (Decretos nº 97.783 e nº 97.782 de 26/05/1989). O reconhecimento do Curso de Psicologia ocorreu pela Portaria Ministerial nº 1.373/94 de 14/09/94 e o de Psicomotricidade, pela Portaria nº 536/95, de 10/05/95.

Para ampliar a oferta de atendimento à área de reabilitação no Rio de Janeiro e oferecer aos acadêmicos da FACIS a oportunidade de estagiarem com a garantia do acompanhamento exercido por seus professores, o IBMR contava com o Centro de Reabilitação do Rio de Janeiro, cujas diferentes clínicas funcionavam em três unidades, a saber: Unidade Rua Corrêa Dutra, 126 – Clínica de Fonoaudiologia, Clínica de Fisioterapia, Clínica de Ortóptica e Clínica de Campimetria; Unidade Rua do Catete 105 – Clínica de

Psicologia, Clínica de Psicomotricidade e Clínica de Especialidades Médicas e a Unidade Rua da Passagem, 83, com o SPA – Serviço de Psicologia Aplicada e a Clínica de Psicomotricidade, sendo que em agosto de 2002 procede-se a transferência das clínicas de Fonoaudiologia, Psicologia, Psicomotricidade, para a Rua Sorocaba, 158 – onde foi inaugurada a Clínica Mente e Corpo.

O Centro Universitário Hermínio da Silveira, nome da mantida na época, foi credenciado pelo Conselho Nacional de Educação, Parecer nº 111/2005, em 06/04/2005, e pela Portaria MEC nº 2.118 de 16/06/2005, publicada no DOU nº 116, de 20/06/2005, Seção 1, p. 28, por transformação da Faculdade de Ciências da Saúde e Sociais (FACIS). Na Portaria de Credenciamento do Centro Universitário foram autorizados novos Cursos: Ciências Biológicas, Enfermagem, Nutrição e Odontologia.

Em meados de 2009, o IBMR iniciou o processo de transformação de sua personalidade jurídica, alterando seu contrato social, deixando de ser uma instituição sem fins lucrativos, de modo a obter apoio e parcerias capazes de ajudá-lo a concretizar a expansão de suas atividades. Era necessário ampliar a capacidade de atendimento aos estudantes e ao mercado de trabalho do Rio de Janeiro, pressionado por seu crescimento e pela realização de eventos de magnitude internacional. Assim, em 2009, o IBMR passa a fazer parte da Rede Laureate, a maior Rede de Ensino Superior do Mundo.

Em uma nova etapa de sua história, o IBMR reuniu sua tradição de respeitabilidade e êxito acadêmico à expertise de gestão, qualidade e internacionalidade da Rede Laureate. Além de um novo campus e da ampliação do seu quadro de professores Mestres e Doutores, tal fusão contribuiu para a remodelagem de toda a infraestrutura disponível à comunidade acadêmica, adequando salas, laboratórios e clínicas aos mais modernos padrões.

Como resultado das melhorias realizadas, na Clínica-Escola do IBMR, o paciente passou a ter a oportunidade de consultar gratuitamente com os Especialistas-Professores e receber a atenção adequada para seu caso.

Com uma nova gestão acadêmica, em 2010, o IBMR passou a organizar-se em Escolas e definiu claramente a sua postura de qualidade e inovação, revelada no planejamento cuidadoso e veloz de seu crescimento e na demonstração da possibilidade da transdisciplinaridade via intersecção das referidas Escolas.

Em 2011, realizando estudos de demandas de mercado, o IBMR abriu 12 cursos novos de graduação, destacando-se entre eles os cursos de Hotelaria e Gastronomia, em sua nova Escola de Hospitalidade e o curso de Administração, que inaugurava a Escola de Negócios. Também ampliou seus locais de oferta inaugurando o Campus Barra, na Avenida das Américas, 2603, com instalações amplas e confortáveis para os estudantes e laboratórios específicos para os Cursos.

Também em 2011, passou a ser ofertado o Programa de Idiomas, promovendo o ensino da língua inglesa acessível a todos os estudantes do IBMR, com a chancela de Cambridge University Press. Por meio dele, os estudantes do IBMR aprimoraram o domínio de uma segunda língua. Ainda em 2011, foi implantado o International Office, para desenvolvimento

de programas específicos de intercâmbio, webinars, eventos internacionais, cursos, palestras, encontros e seminários com o objetivo de promover a formação internacional. Posteriormente, o International Office agregou-se à Central de Carreiras, que promovia a empregabilidade dos estudantes, tornando-se em 2016 o Global Office, atualmente denominado como IBMR Carreiras.

No ano de 2012, o Centro Universitário IBMR foi credenciado pelo período de 5 anos, por meio da Portaria MEC nº 1.380, de 23/11/2012 (DOU de 26/11/2012, Seção 1, p.16), renovando sua intenção de seguir adiante com seus objetivos acadêmicos e institucionais. Em 2013, o Centro Universitário inaugurou a Escola de Comunicação no campus Barra, com os cursos de Publicidade e Marketing.

Com o objetivo de prestar um serviço de maior qualidade para o atendimento aos alunos, o IBMR inaugurou, em 2013, a nova Clínica-Escola. Com 975 m² de área construída, o Centro Integrado de Saúde, localizado no Catete, abriga grande parte das atividades práticas dos alunos, tais como, atendimento, avaliação e aulas práticas. A Unidade reúne laboratórios e clínicas com instalações modernas e confortáveis, com serviços ofertados para as comunidades da Zona Sul, principalmente os bairros do Flamengo, Botafogo, Laranjeiras, Catete e Glória, além de bairros da Zona Norte e Oeste da Cidade do Rio de Janeiro.

Ao final de 2013 o IBMR foi a única instituição de ensino superior escolhida para apoiar o Clinton Global Initiative (CGI), que foi sediado no Rio de Janeiro. O CGI líderes globais para pensarem e apoiarem juntos iniciativas inovadoras para ultrapassar os maiores e mais urgentes desafios mundiais.

Ainda no final de 2013, o IBMR fez jus ao Prêmio de Responsabilidade Social da Fundação Arco-Íris, em reconhecimento ao Programa de Responsabilidade Social desenvolvido em parceria com o GAI – Fundação Arco-Íris. O prêmio comprova a missão abraçada pelo Centro Universitário de formar o cidadão com conhecimento técnico e olhar humano. Ao ser contemplado com o prêmio de responsabilidade social, o IBMR ingressa numa lista seleta de ganhadores, como por exemplo, o Conselho Nacional de Justiça.

A partir de 2014, os cursos novos começaram a ser reconhecidos, todos com excelente avaliação. No segundo semestre do mesmo ano, o Curso de Hotelaria também foi reconhecido e conquistou a primeira nota 5 para a Instituição.

A Escola de Comunicação, dentro do plano de desenvolvimento acadêmico, instalou o laboratório de informática MAC e criou a primeira Agência Experimental, um laboratório para os alunos de Marketing e Publicidade e Propaganda desenvolverem práticas dos cursos. Vários novos laboratórios foram criados ou ampliados visando atender às demandas das aulas práticas. Na Barra, foram criados os laboratórios de fotografia, vídeo e áudio, para a Escola de Comunicação e a Empresa Júnior, para a Escola de Negócios. A Escola de Saúde inaugurou uma nova cozinha laboratorial, na unidade Catete, para o Curso de Nutrição.

Em 2015, o curso de Jornalismo abriu a sua primeira turma, ampliando assim a Escola de

Comunicação. A Escola de Negócios abriu também sua primeira turma de Ciências Contábeis, que veio unir-se ao curso de Relações Internacionais.

No segundo semestre de 2015, por deliberação da Direção Acadêmica, as ações de Responsabilidade Socioambiental passaram a ser aprovadas por um comitê composto por 30 representantes dos estudantes das diferentes áreas do IBMR, professores e funcionários. O Comitê, que escolheu o nome Onda Verde, passou a selecionar e acompanhar todas os programas, projetos e ações de Responsabilidade Socioambiental do Centro Universitário, garantindo assim maior aderência e participação da comunidade acadêmica.

Ainda em 2015, foram iniciadas as obras para implantação dos cursos de Arquitetura e Urbanismo, Jogos Digitais e Design Gráfico, para a inauguração da Escola de Arquitetura e Design, no primeiro semestre de 2016. Sendo assim, o Centro Universitário passou a ter as seguintes Escolas: Arquitetura e Design; Comunicação; Hospitalidade; Negócios; e Saúde.

Em 2016, o Centro Universitário ampliou seus espaços no campus Barra para abrigar a nova Escola de Engenharias. Nesse ano a Escola de Comunicação criou a Rádio Web e o Portal de Notícias Manda News.

No ano de 2017 a Instituição alterou no e-MEC o nome da mantida, de Centro Universitário Hermínio da Silveira, para o atual Centro Universitário IBMR e transferiu sua sede para o campus Barra, abrigando a Reitoria e as lideranças de todos os demais departamentos administrativos.

Ainda em 2017 o Centro Universitário IBMR protocolou seu credenciamento junto ao MEC, recebendo a visita in loco da Comissão de Avaliação em novembro de 2018, na qual a IES foi avaliada com Conceito 5. A oficialização do Recredenciamento, na modalidade presencial, pelo prazo de 5 (cinco) anos, veio em 2020, por meio da Portaria nº 352, de 19/03/2020, publicada no D.O.U. nº 56, de 23/03/2020, seção 1, pag. 96.

No mês de maio de 2018 o IBMR foi credenciado para a oferta de cursos de graduação na modalidade de Educação a Distância pela Portaria nº 423 de 04/05/2018, publicada no D.O.U. nº 86, de 07/05/2018, Seção 1, ps. 25-26, e desde então ampliou, significativamente, sua oferta de cursos de graduação e pós-graduação, tanto na modalidade presencial como na educação a distância.

Em maio de 2021, o IBMR, passou a integrar o grupo Ânima Educação, quarta maior organização educacional privada do cenário nacional, que tem como meta organizacional “transformar o país através da educação”, o que contribui, positivamente, para o fortalecimento da sua missão institucional, bem como para a formação sólida dos seus egressos.

Atualmente o Centro Universitário IBMR conta com 03 (três) campi no Rio de Janeiro (Barra da Tijuca, Botafogo e Catete), além de dez (10) polos de educação a distância no Estado do Rio de Janeiro.

Alguns diferenciais só são alcançados com tempo, dedicação e competência. Com mais de

50 anos de história, o Centro Universitário IBMR é hoje uma instituição sólida, reconhecida por práticas acadêmicas inovadoras em permanente evolução. O compromisso com a ética e a qualidade do corpo docente são os principais pilares do IBMR na construção de um caminho de muito sucesso. O resultado desse compromisso é comprovado pelo reconhecimento dos profissionais formados e do seu alto grau de empregabilidade.

Identificação do Curso

Curso: Arquitetura e Urbanismo

Grau: Bacharelado

Modalidade: Presencial

Duração do curso: 10 semestres

Prazo máximo para integralização do currículo: 16 semestres

Carga horária: 4340 hora-relógio

Perfil do curso

Justificativa de Oferta

As transformações sociais, econômicas e tecnológicas contemporâneas têm imposto novos desafios à organização e à gestão dos espaços construídos. As cidades brasileiras — sejam metrópoles complexas ou centros de pequeno e médio porte — enfrentam graves problemas de mobilidade, moradia, infraestrutura, segurança, crescimento em áreas de risco e desigualdade socioespacial. Essa realidade exige de gestores públicos e da sociedade civil uma nova forma de pensar o território e o papel do arquiteto e urbanista como agente fundamental na construção de cidades mais inclusivas, seguras e sustentáveis. Paralelamente a isso, o cenário da construção civil no Brasil apresenta um cenário de profundas transformações tecnológicas, culturais e regulatórias, demandando profissionais capazes de integrar pensamento projetual avançado, domínio técnico e visão sistêmica do ambiente construído. A consolidação de métodos industrializados, como a construção modular, o uso crescente de pré-fabricação leve e pesada, as tecnologias de Building Information Modeling (BIM), a digitalização dos canteiros por meio de IoT e sensoriamento, além da difusão de ferramentas de simulação energética e automação, alteram estruturalmente o processo de concepção e execução das edificações.

Tradicionalmente associado ao exercício liberal e autoral, o arquiteto contemporâneo atua hoje em um campo profissional muito mais amplo, que integra múltiplas escalas e competências. O Censo do CAU/BR já indica a diversificação crescente das áreas de atuação, incluindo planejamento urbano e regional, reabilitação de edificações, projetos sustentáveis, BIM, arquitetura da paisagem e gestão de obras. Diante dessa conjuntura, torna-se essencial uma formação acadêmica em Arquitetura e Urbanismo que integre tecnologia da construção, inovação digital, sustentabilidade, planejamento urbano e responsabilidade social em um currículo que responda de maneira sistêmica às demandas de um mercado em rápida transformação.

É nesse contexto que se insere o Curso de Arquitetura e Urbanismo, concebido a partir de uma matriz curricular inovadora e colaborativa — a Matriz Radial E2A — construída de forma colaborativa pelos docentes da instituição. Essa matriz foi desenvolvida de modo a atender integralmente às atuais Diretrizes Curriculares Nacionais para o Arquitetura e Urbanismo (Resolução CNE/CES nº 1, de 11 de julho de 2025), incorporando seus princípios centrais: a formação científica, artística, ética, política, generalista, humanista e crítica, aliada ao domínio técnico e tecnológico exigido pelo campo profissional para elevar a qualidade do ambiente das cidades e da vida das pessoas por meio da transformação

dos espaços, criar soluções sustentáveis e promover o encontro da funcionalidade com a técnica e a plástica em um único contexto.

A Matriz Radial estrutura-se em 5 níveis de formação: Fundamental, Intermediário, Avançado, Consolidado e Aprofundado, articulando teoria e prática por meio de ateliês de projeto. Essa estrutura permite o desenvolvimento progressivo de competências em Arquitetura de Edificações, Urbanismo, Arquitetura da Paisagem, Teoria e Patrimônio, Tecnologia Construtiva e Gestão, entre outros, culminando com a realização do Trabalho Final de Graduação (TFG) e do Estágio Curricular Supervisionado — ambos orientados por docentes arquitetos e urbanistas.

O curso adota a aprendizagem baseada em projetos (ABP) como metodologia central, privilegiando a resolução de problemas reais e a atuação extensionista, além de privilegiar parcerias com empresas e órgãos públicos para aprimoramento das estratégias de ensino e aprendizagem. Essa estratégia garante a integração entre ensino, pesquisa e extensão e reforça o compromisso institucional com a transformação social e o desenvolvimento sustentável.

Entre os atributos diferenciais da matriz, destacam-se:

- Inovação e transformação digital: domínio de ferramentas BIM, modelagem paramétrica, inteligência artificial e análise de dados aplicadas ao projeto e à construção;
- Integração multidisciplinar: articulação com cursos de Engenharia Civil, Design e Ciências Sociais, promovendo a visão sistêmica da produção do espaço;
- Flexibilidade curricular e percursos personalizados, possibilitando formações focadas em diferentes clusters de atuação (edificações, paisagem, tecnologias emergentes);
- Impacto social e sustentabilidade, com ênfase em projetos que articulam preceitos de educação ambiental, direitos humanos e relações étnico raciais;
- Formação prática e criativa, sustentada por ateliês de projeto em todos os semestres e pelo uso intensivo de laboratórios e canteiros experimentais.

Ao articular tecnologia, estética e responsabilidade social, o curso forma profissionais capazes de compreender e transformar o ambiente construído, atuando de maneira crítica e propositiva em contextos locais e globais. A proposta pedagógica está plenamente alinhada aos princípios da DCN do Arquitetura e Urbanismo (Resolução CNE/CES nº 1/2025), que reforça a necessidade de uma formação humanista e comprometida com a qualidade de vida, o uso responsável dos recursos e a valorização do patrimônio cultural e ambiental.

Assim, o Curso de Arquitetura e Urbanismo da Instituição responde às demandas contemporâneas da profissão e da sociedade, oferecendo uma formação sólida, flexível e integrada, capaz de preparar o egresso para ser protagonista na transformação das cidades e dos espaços construídos, promovendo a harmonia entre técnica, criatividade e ética em um mundo em constante mudança.

Formas de Acesso

Essas diretrizes serão comunicadas aos ingressantes pelo site institucional ou por comunicação direta.

1. Como posso ingressar em um curso superior na instituição?

Você pode ingressar de várias formas: sendo aprovado no vestibular, na seleção do Prouni ou usando a nota do Enem.

2. Quem pode se inscrever nos cursos superiores?

Os cursos são destinados a alunos que possuem, no mínimo, o diploma de ensino médio.

3. O que é o Edital do Vestibular?

É um documento que regulamenta o número de vagas, datas e locais das provas, valor da taxa de inscrição, período e local de divulgação dos aprovados, além dos requisitos para matrícula.

4. Existe uma forma flexível de fazer o vestibular?

Sim, você pode participar do Vestibular Simplificado enviando uma carta de apresentação, que será avaliada para sua aprovação no curso e modalidade desejada.

5. Como é o processo seletivo?

O processo seletivo inclui uma prova de redação e/ou uma prova objetiva de conhecimentos gerais com questões de múltipla escolha nas áreas de Ciências da Natureza, Ciências Humanas, Matemática e Linguagens.

6. O que é avaliado na prova de redação?

A prova avalia habilidades de produção de texto, adequação ao tema e ao vocabulário, coerência textual, objetividade, pertinência argumentativa, raciocínio lógico, coesão, paragrafação, estruturação de frases, morfossintaxe,

acentuação, ortografia e pontuação.

7. Posso obter um novo título se já tiver um diploma de graduação?

Sim, se houver vagas remanescentes, a instituição pode aceitar a matrícula de portadores de diploma de graduação para a obtenção de um novo título, mediante processo seletivo específico.

8. Como funciona a matrícula por transferência?

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional permite a transferência de alunos entre instituições para cursos afins, desde que haja vagas e processo seletivo. A instituição pode aceitar transferências para o mesmo curso ou curso similar, com adaptações curriculares necessárias.

Objetivos do Curso

Objetivo Geral

O curso de Arquitetura e Urbanismo tem por objetivo geral formar arquitetos e urbanistas com sólida base científica, tecnológica, artística e humanística, capazes de conceber, planejar, projetar, gerir e transformar o ambiente construído e natural de forma crítica, criativa, ética e socialmente responsável. O curso, fundamentado nas competências previstas nas DCNs e nos princípios de sustentabilidade, inovação tecnológica, responsabilidade socioambiental e defesa dos direitos humanos, visa preparar profissionais aptos a atuar em todas as escalas da Arquitetura, do Urbanismo e da Arquitetura da Paisagem — da edificação ao território — articulando teoria e prática, integrando saberes tradicionais, tecnologias contemporâneas e práticas colaborativas em benefício da coletividade e da qualidade de vida das populações.

Objetivos Específicos

Além do objetivo geral acima descrito, o curso conta com os seguintes objetivos específicos que compreendem competências e especializações definidas pelo Núcleo Docente Estruturante para cada uma das unidades curriculares que compõem a matriz, em alinhamento as normativas do curso, contexto educacional e características regionais, considerando novas práticas emergentes no campo do conhecimento do curso. Os objetivos específicos estão estruturados de forma a refletir as competências profissionais, gerais e específicas, presentes no perfil do egresso descrito na matriz curricular e exigidas pela Resolução CNE/CES nº 1/2025, especialmente seus Artigos 9º a 12, que tratam do perfil e das competências do formado. Esse conjunto de objetivos envolve:

- Desenvolver formação científica, artística e humanística

Propiciar ao estudante conhecimentos dos campos das ciências exatas, humanas, sociais, ambientais, dos materiais e das artes, conforme previsto no Art. 5º das DCNs, integrando-os à prática projetual e à compreensão crítica da produção do espaço.

Estimular a sensibilidade estética, o domínio da expressão gráfica, digital e tridimensional, e a compreensão das manifestações artísticas que influenciam a Arquitetura e o Urbanismo.

- Capacitar para o domínio projetual em múltiplas escalas

Desenvolver habilidades para conceber, representar, detalhar e executar projetos de Arquitetura, Arquitetura de Interiores, Urbanismo, Arquitetura da Paisagem e Planejamento Urbano e Regional, atendendo às exigências culturais, técnicas, ambientais, de acessibilidade, de conforto e de desempenho, conforme estabelecido nos Art. 11 e 16 das DCNs.

Integrar metodologias projetuais contemporâneas, incluindo trabalho em ateliê, processos colaborativos e tecnologias de modelagem digital e paramétrica.

- Promover o domínio técnico e tecnológico da construção

Proporcionar conhecimentos aprofundados sobre sistemas estruturais, técnicas e tecnologias construtivas, instalações prediais, gestão de obras e infraestrutura urbana, alinhados ao Art. 20 e 21 da DCN.

Desenvolver competências para avaliar o desempenho, a durabilidade, a segurança e os impactos socioambientais das soluções construtivas.

- Formar profissionais comprometidos com a sustentabilidade e o meio ambiente

Promover a compreensão crítica das relações entre sociedade, ambiente e território, integrando princípios de sustentabilidade, resiliência, bioclimatismo, conforto ambiental e eficiência energética, conforme Art. 11 e Art. 22.

Capacitar o estudante para atuar em projetos que envolvam planejamento ecológico, recuperação e manejo da paisagem, infraestrutura verde e azul e soluções baseadas na natureza.

- Desenvolver competências no campo do patrimônio cultural

Preparar o estudante para atuar na preservação, conservação, restauração, reabilitação e requalificação do patrimônio cultural edificado e paisagístico, conforme Art. 12 e Art. 25, integrando saberes técnicos, históricos e sociais.

Valorizar a diversidade cultural e o reconhecimento das múltiplas matrizes formadoras do território brasileiro.

- Fortalecer capacidades de análise urbana e planejamento territorial

Desenvolver competências para compreender, analisar e intervir nos processos urbanos, metropolitanos e regionais, apoiando-se em técnicas de geoprocessamento, topografia, leitura crítica do território e metodologias participativas.

Capacitar o estudante para elaborar planos, projetos e políticas urbanas que promovam inclusão, mobilidade, acessibilidade e melhoria da qualidade de vida, alinhado aos Art. 17 a 19.

- Estimular práticas éticas, humanistas e comprometidas com os direitos humanos

Formar profissionais capazes de atuar com ética, responsabilidade social e respeito aos direitos humanos, enfrentando desigualdades socioespaciais e promovendo espaços acolhedores, seguros e acessíveis para todas as pessoas, conforme Art. 10 e Art. 24.

Desenvolver consciência crítica sobre o papel social do arquiteto e urbanista e sua responsabilidade na transformação do ambiente e da vida coletiva.

- Desenvolver competências de gestão, liderança e atuação interdisciplinar

Capacitar o estudante a gerenciar processos, equipes e projetos multidisciplinares, integrando conhecimentos técnicos, econômicos, ambientais e sociais conforme Art. 11.

Estimular o protagonismo, a autonomia intelectual, o empreendedorismo e a atualização contínua frente às inovações tecnológicas e aos desafios profissionais.

- Integrar ensino, pesquisa e extensão

Favorecer a vivência de práticas investigativas, experimentais e extensionistas, conforme previsto nos Art. 30 e 50, promovendo a aproximação com comunidades, instituições e territórios reais.

Estimular o desenvolvimento de projetos colaborativos, oficinas, laboratórios vivos, assessorias técnicas e atividades de iniciação científica.

- Garantir formação prática consistente e alinhada ao perfil profissional

Desenvolver atividades práticas contínuas em ateliês, laboratórios, canteiros experimentais e ambientes profissionais, assegurando o aprendizado ativo e integrado, conforme Art. 31 e Art. 33.

Preparar o estudante para a atuação prática por meio de estágios supervisionados, visitas técnicas, viagens de estudo e atividades profissionais simuladas.

Perfil do Egresso

Por perfil e competência profissional do egresso, entende-se:

Uma competência caracteriza-se por selecionar, organizar e mobilizar, na ação, diferentes recursos (como conhecimentos, saberes, processos cognitivos, afetos, habilidades, posturas) para o enfrentamento de uma situação-problema específica. Uma competência se desenvolverá na possibilidade de ampliação, integração e complementação desses recursos, considerando sua transversalidade em diferentes situações (BRASIL Inep, 2019, p. 33).

O perfil profissional do egresso é fruto das competências e habilidades expressas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso e atende as necessidades locais e regionais, considera novas práticas emergentes no campo do conhecimento do curso e as novas demandas apresentadas pelo mundo do trabalho.

O egresso do curso de Arquitetura e Urbanismo é um profissional com formação generalista, crítica, humanista, democrática e ética, preparado para atuar de forma plena nas diversas áreas do conhecimento que compõem a Arquitetura, o Urbanismo e a Arquitetura da Paisagem. Sua formação integra fundamentos científicos, tecnológicos, artísticos, ambientais, sociais e culturais, permitindo-lhe conceber, projetar, gerir, avaliar e transformar o ambiente construído e natural em múltiplas escalas, com responsabilidade técnica e compromisso social.

O arquiteto e urbanista formado pela Instituição é capaz de articular teoria, prática e inovação, atuando de maneira crítica e interdisciplinar, com domínio das tecnologias contemporâneas de representação, modelagem, simulação e produção, bem como dos processos colaborativos que caracterizam a prática profissional atual. Sua atuação pauta-se na defesa dos Direitos Humanos, da sustentabilidade socioambiental, da justiça espacial e da melhoria da qualidade de vida das populações. Deste modo, o perfil do egresso abrange as seguintes características centrais:

- Visão holística, crítica e humanista

O egresso compreende a complexidade da produção do espaço e do território, reconhecendo condicionantes sociais, culturais, econômicos, históricos, políticos e ambientais. Atua com postura crítica, ética e reflexiva, entendendo a arquitetura e o urbanismo como práticas de interesse público e responsabilidade coletiva.

- Domínio técnico e projetual em múltiplas escalas

**Consulte aqui a DCN
específica do Curso**

Possui competências para desenvolver projetos de Arquitetura, Urbanismo, Arquitetura de Interiores, Arquitetura da Paisagem e Planejamento Territorial. Domina processos de concepção, representação, detalhamento, documentação, compatibilização e execução, integrando aspectos estéticos, funcionais, tecnológicos, estruturais, ambientais, normativos e de desempenho.

- Capacidade de inovação, experimentação e domínio tecnológico

É capaz de pesquisar, desenvolver e aplicar novas tecnologias associadas ao projeto, à construção e ao planejamento urbano, incluindo ferramentas digitais avançadas (modelagem paramétrica, BIM, fabricação digital, geotecnologias, simulações), processos industrializados e estratégias sustentáveis de construção.

- Competência ambiental e compromisso com a sustentabilidade

Compreende profundamente as relações entre ambiente, território, ecossistemas e produção do espaço. Atua de forma comprometida com a preservação dos recursos naturais, o planejamento ecológico, o conforto ambiental, a eficiência energética, as soluções baseadas na natureza e as práticas de mitigação e adaptação às mudanças climáticas.

- Atuação para a inclusão, acessibilidade e justiça socioespacial

Reconhece a importância da equidade e da diversidade sociocultural no processo projetual. Domina os princípios do desenho universal e projeta espaços inclusivos, seguros e acessíveis para todas as pessoas, considerando questões de gênero, raça, classe, geração, identidade, condição física e demais dimensões da pluralidade humana.

- Domínio das técnicas e processos da construção civil

Conhece materiais, sistemas e tecnologias construtivas, instalações prediais, sistemas estruturais, gestão de obras e avaliação de desempenho. Atua de forma crítica em relação ao ciclo de vida dos materiais, impactos socioambientais e processos de manutenção, reabilitação, retrofit e conservação de edificações.

- Competência na preservação do patrimônio cultural

Compreende as dimensões históricas, memoriais e identitárias da paisagem e das edificações. Atua na preservação, conservação e reabilitação do patrimônio cultural, reconhecendo a diversidade de matrizes formadoras da cultura brasileira — indígenas, africanas, populares, imigrantes e eruditas.

- Capacidade de leitura territorial e atuação no planejamento urbano e regional

Realiza análises urbanas multiescalares, interpretando fenômenos socioespaciais contemporâneos e suas dinâmicas. Elabora diagnósticos, planos, políticas e projetos urbanos comprometidos com cidadania, mobilidade, regularização fundiária, infraestrutura, habitação social e melhoria das condições de vida no território.

- Competência comunicativa, colaborativa e interdisciplinar

Comunica-se de forma clara e eficaz em linguagem técnica, gráfica, digital e verbal. Trabalha em equipes multidisciplinares, lidera processos de projeto e promove o diálogo entre diferentes áreas e agentes — comunidades, gestores, engenheiros, técnicos,

movimentos sociais e organizações públicas e privadas.

- Ética, responsabilidade social e compreensão do papel público da profissão

Possui consciência das implicações éticas, legais e sociais de sua atuação. Age com responsabilidade profissional, entendendo que o projeto é instrumento de transformação social e deve contribuir para espaços mais justos, saudáveis, inclusivos e sustentáveis.

- Autonomia intelectual, investigação e aprendizagem contínua

Desenvolve atitude investigativa, autonomia intelectual e capacidade de atualização permanente frente às transformações tecnológicas, culturais e ambientais. Está apto a atuar em pesquisa, extensão e ensino em Arquitetura e Urbanismo.

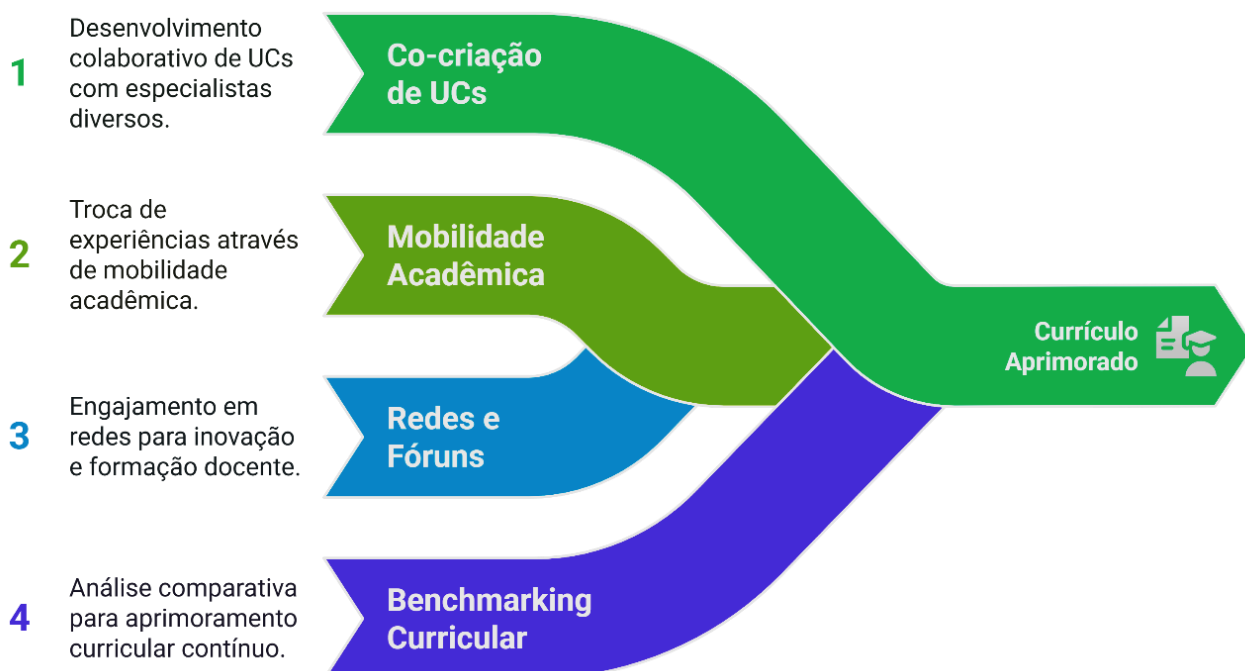
Tais características centrais do Perfil do Egresso são garantidas por meio das competências trabalhadas e desenvolvidas em cada um dos Componentes Curriculares do curso, discriminadas na tabela a seguir.

O egresso é, portanto, um profissional completo, interdisciplinar, tecnicamente competente e socialmente comprometido, capaz de integrar inovação e tradição, arte e ciência, tecnologia e sensibilidade humana, projetando e gerindo espaços que promovam bem-estar, equidade, sustentabilidade e qualidade de vida.

Estrutura Curricular

A estrutura curricular do curso está alinhada ao PPI da IES, que orienta a formação de estudantes críticos e reflexivos, aptos a atuar em contextos complexos. O currículo é integrado, baseado no desenvolvimento de competências, considerando os contextos local, nacional e internacional.

Essa articulação se concretiza por meio de:



A adoção do currículo integrado visa superar a fragmentação do saber, promovendo visão sistêmica, interdisciplinaridade e conexão com o mundo do trabalho. Essa abordagem fortalece competências técnicas e socioemocionais, qualificando a formação profissional e incentivando uma atuação ética, colaborativa e sensível às demandas contemporâneas.

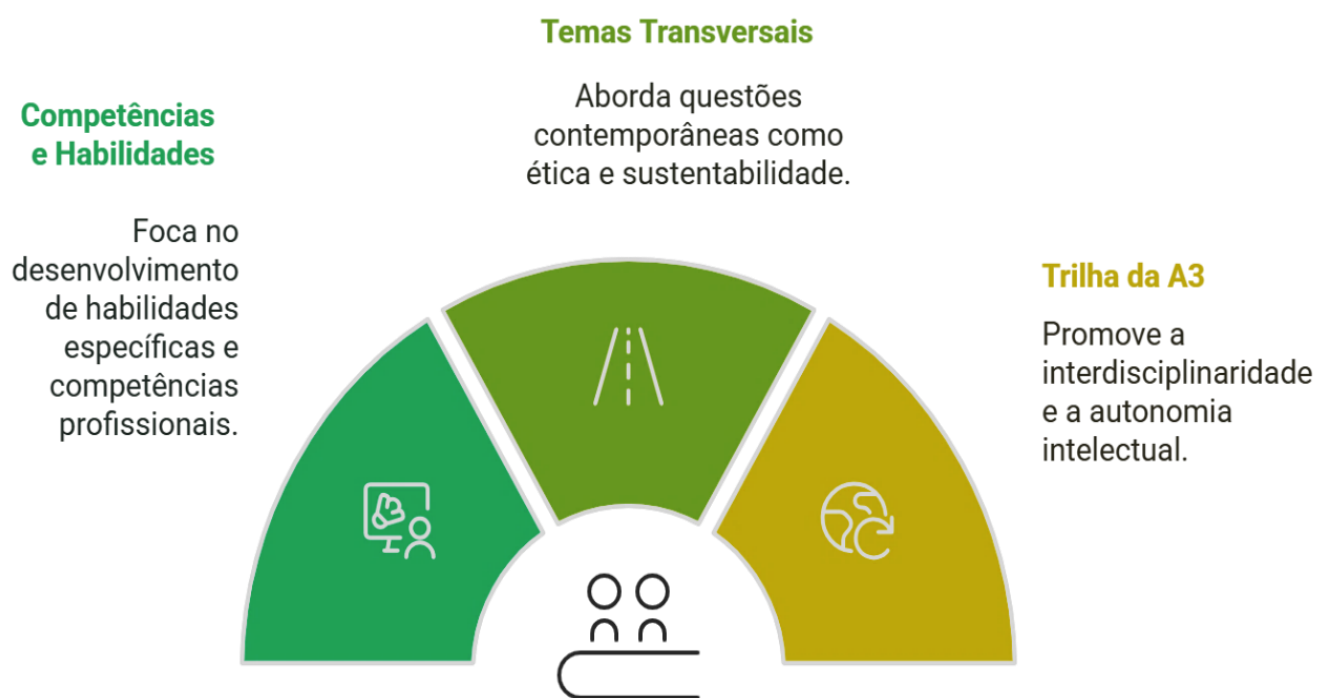
A estrutura curricular é organizada por Unidades Curriculares (UCs), que integram conhecimentos, habilidades e atitudes essenciais à formação profissional. Cada UC possui foco temático definido e promove aprendizagens significativas por meio da articulação entre teoria e prática.



As UCs rompem com a linearidade tradicional, permitindo percursos personalizados e flexíveis. Embora existam **UCs Predecessoras** para garantir uma base sólida de conhecimento, a progressão pode ocorrer mesmo sem aprovação, desde que cursadas. As UCs são organizadas por níveis de competência, com possibilidade de cursar UCs de diferentes níveis simultaneamente, respeitando as exigências de progressão.

Unidade Curricular, ou um conjunto delas, que são ofertadas para a aprendizagem de conhecimento base e possibilitam a transição de nível, pois possuem uma conexão direta e finalística com a unidade curricular posterior.

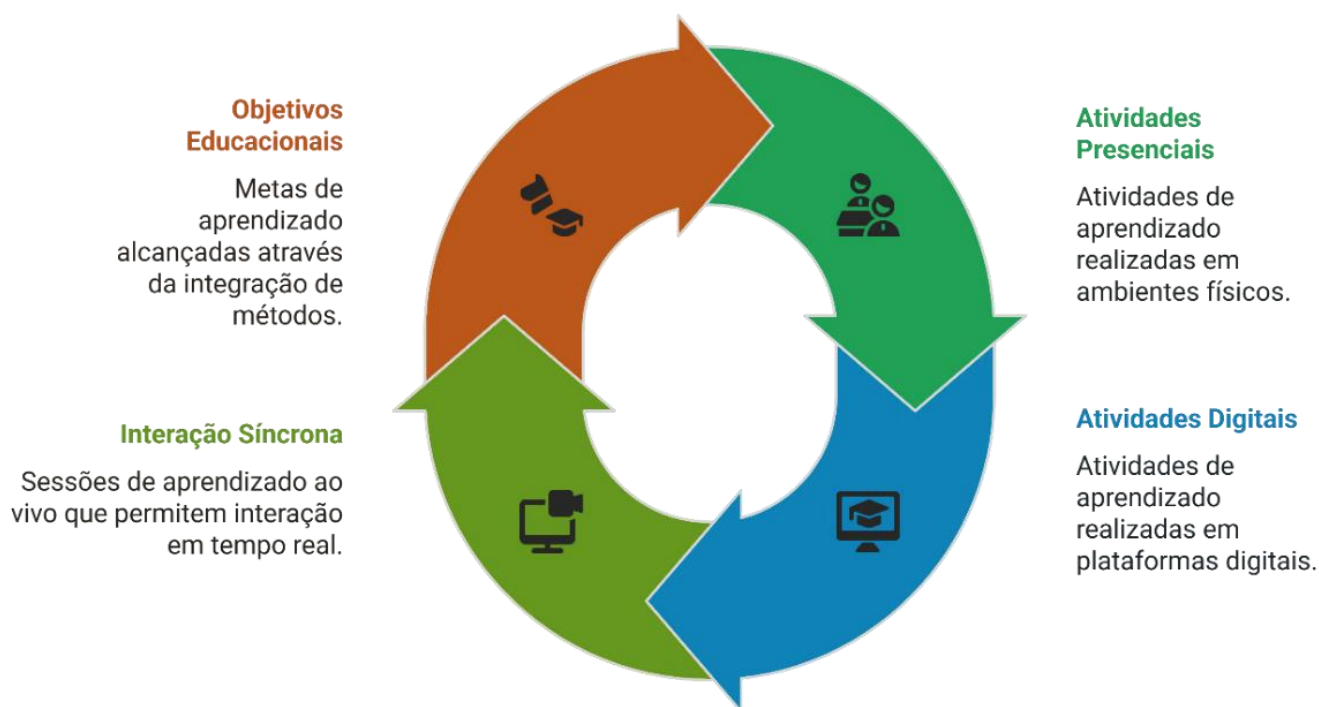
Cada UC é composta por oito Unidades de Aprendizagem (UAs), sendo seis voltadas ao desenvolvimento técnico e duas imersivas: uma com temáticas transversais (ética, cidadania, sustentabilidade etc.) e outra dedicada à Trilha A3, com foco em pesquisa, projeto e autoria estudantil. A distribuição das UAs dentro de cada UC obedece à seguinte lógica:



As Unidades Curriculares (UC) do curso têm carga horária total de 160 horas, das quais 120 são distribuídas em seis Unidades de Aprendizagem (UA), focadas nos conteúdos específicos definidos no plano de ensino, cuja modalidade varia conforme a UC. Às 40 horas restantes correspondem a duas Unidades de Aprendizagem Imersivas (UAI), com 20 horas cada e totalmente assíncrona.

As Unidades de Aprendizagem Imersivas (UAI) integram a estrutura curricular com a finalidade de promover experiências de aprendizagem mais profundas, conectadas aos desafios reais do mundo contemporâneo. Com duração de 20 horas cada, as UAIs são concebidas com base em uma abordagem que articula seis pilares fundamentais da prática pedagógica no ensino superior: o papel do educador, o papel do estudante, os objetivos de aprendizagem, a metodologia de ensino, o ambiente de aprendizagem e o desenvolvimento de competências. Ela busca conectar os estudantes aos desafios contemporâneos e à realidade social e profissional, pois está articulada com a Avaliação A3, temas transversais ou temas obrigatórios da UC. As atividades são disponibilizadas e acompanhadas por meio do ambiente virtual ULife, que oferece suporte à aprendizagem flexível e autônoma.

As UCs podem ser ofertadas nas modalidades presencial, digital ou híbrida, com uso de metodologias ativas, ambientes diversos e tecnologias educacionais. A condução é feita por pelo menos dois docentes, garantindo integração e diversidade de abordagens.



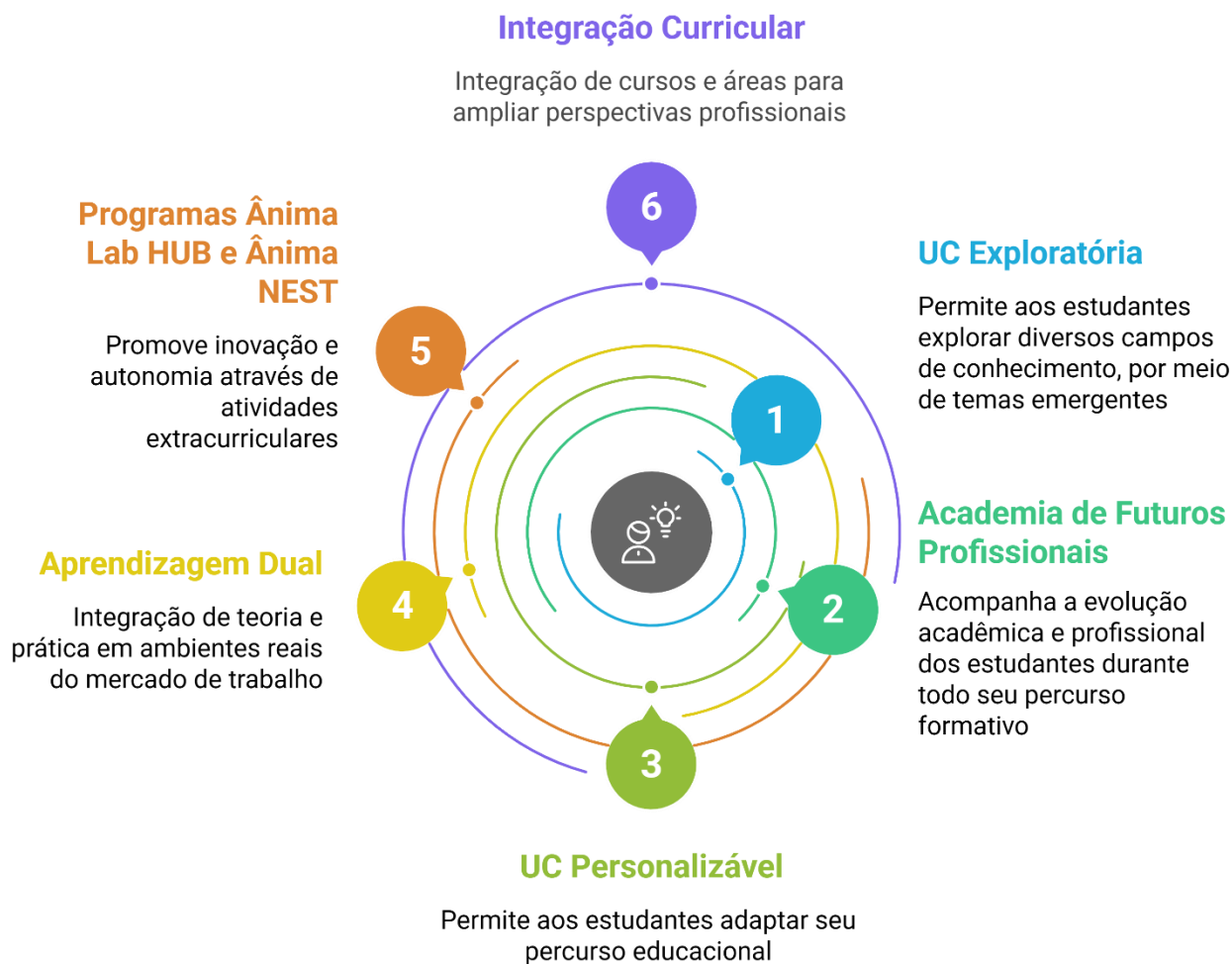
As UCs se organizam em três eixos formativos:

- **Formação Geral (UCs Exploratórias):** abordagem transdisciplinar, crítica e humanística, com temas como diversidade, inovação e cidadania.
- **Formação na Área:** conteúdos comuns entre cursos, com foco em atuação multiprofissional e pesquisa.
- **Formação Específica:** conteúdos próprios do curso, com aprofundamento técnico e convivência em comunidade de formação.

Inovações Pedagógicas do Currículo

Ao longo do currículo, as Unidades Curriculares são organizadas propondo uma integração curricular entre cursos e áreas, gerando um estímulo adicional diferenciado à formação do estudante por possibilitar a percepção de diferentes perspectivas profissionais, por meio da **educação interprofissional**.

Para além da organização em Unidades Curriculares (UCs), o currículo do curso incorpora outros elementos de flexibilização e inovação, que visam a hiperpersonalização do percurso formativo. Entre eles, destacam-se:

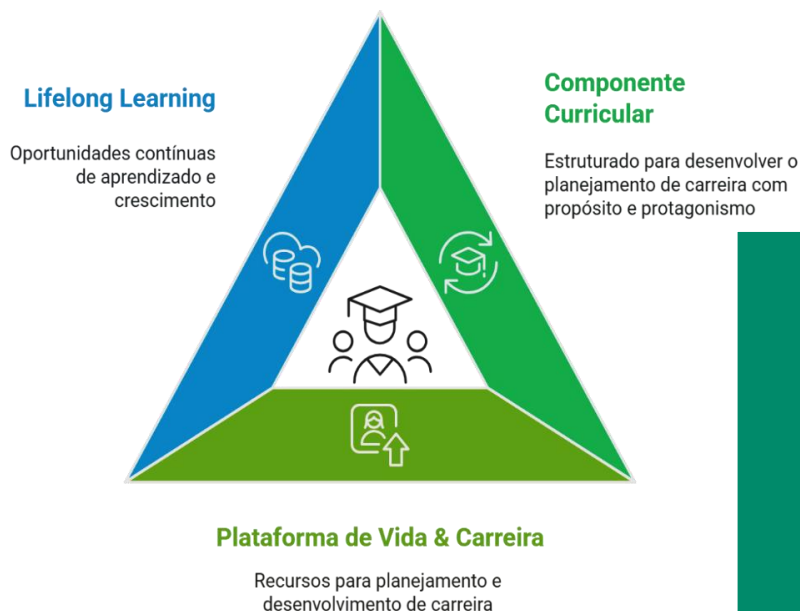


➤ Elementos Inovadores:

- **UC Exploratória:** que proporciona aos estudantes a oportunidade de explorar áreas de conhecimento diversas, por meio de temas emergentes, ampliando seus horizontes e incentivando a interdisciplinaridade.
- **Academia de Futuros Profissionais:** que tem como objetivo auxiliar, apoiar e acompanhar a evolução acadêmica e a trajetória profissional do estudante durante todo o seu percurso formativo
- **UC Personalizável:** uma unidade curricular eletiva que permite ao estudante moldar seu percurso formativo de acordo com seus projetos, momento de vida e interesses profissionais.
- **Conexão com o Mercado de Trabalho:** através de oportunidades práticas construídas em parcerias estratégicas como a Aprendizagem Dual e programas do Ânima Lab HUB e o Ânima NEST e da Academia de Futuros Profissionais.

- **Academia de Futuros Profissionais:** Foco no desenvolvimento de competências socioemocionais, autoconhecimento, mentalidade empreendedora e cidadania ativa. Estruturada em três pilares:

- **Componente Curricular:** aulas digitais e síncronas com foco em projeto de vida, impacto social e autoconhecimento.
- **Plataforma Vida & Carreira:** registro da trajetória acadêmica e profissional, com trilhas de aprendizagem e conexão com o mercado de trabalho.
- **Lifelong Learning:** personalização contínua da formação por meio de cursos, projetos, mentorias e ferramentas de autogestão da carreira.



- **Aprendizagem Dual:** integra teoria e prática desde o início do curso, com experiências reais em empresas e órgãos públicos, por meio de:
 - **UCs Duais:** desafios reais co-construídos com o setor produtivo.
 - **Programa de Imersão Profissional:** vivência prática e entrega de soluções.
 - **Aceleradora Dual de Talentos:** trilhas personalizadas com foco em empregabilidade.



- **Ambientes de Inovação:** programas do Ânima Lab HUB e o Ânima NEST que tem o objetivo de promover a inovação e a autonomia do estudante complementando sua formação com atividades extracurriculares disruptivas, reconhecendo a singularidade de cada sujeito.

Programas Ânima NEST

Oportunidades do aprendizado focado na educação empreendedora

Programas Ânima HUB

Experiências com inovação, empreendedorismo e pesquisa aplicada



Valores

Inovação, Empreendedorismo, Pesquisa Aplicada

Área de Futuros Profissionais

Foco em Carreiras conectadas com o futuro e empreendedorismo

- **Ânima Lab HUB:** rede de laboratórios híbridos e temáticos que promovem soluções tecnológicas e pesquisa aplicada com impacto social. Organizado em:
 - **Laboratórios Temáticos:** por áreas do saber.
 - **Squads:** grupos interdisciplinares com foco em inovação e extensão.

Consulte os feitos e conquistas dos estudantes em nossas redes sociais



- **Ânima NEST:** jornada empreendedora com apoio técnico e intelectual para desenvolvimento de ideias e negócios, integrando conteúdos curriculares às metodologias do programa.

Consulte os feitos e conquistas dos estudantes em nossas redes sociais



Extensão Universitária

A extensão universitária está plenamente integrada à matriz curricular do curso, conforme estabelecido pela legislação, o que garante que estudantes de todos os períodos tenham acesso contínuo a experiências práticas e comunitárias ao longo do curso.

O que é a extensão universitária?

A extensão universitária é a ponte entre a universidade e a sociedade, promovendo o diálogo, a troca de conhecimentos e a transformação social. Ela integra ensino, pesquisa e extensão, fortalecendo a formação cidadã e ética dos estudantes.

Como a extensão universitária impacta os estudantes?

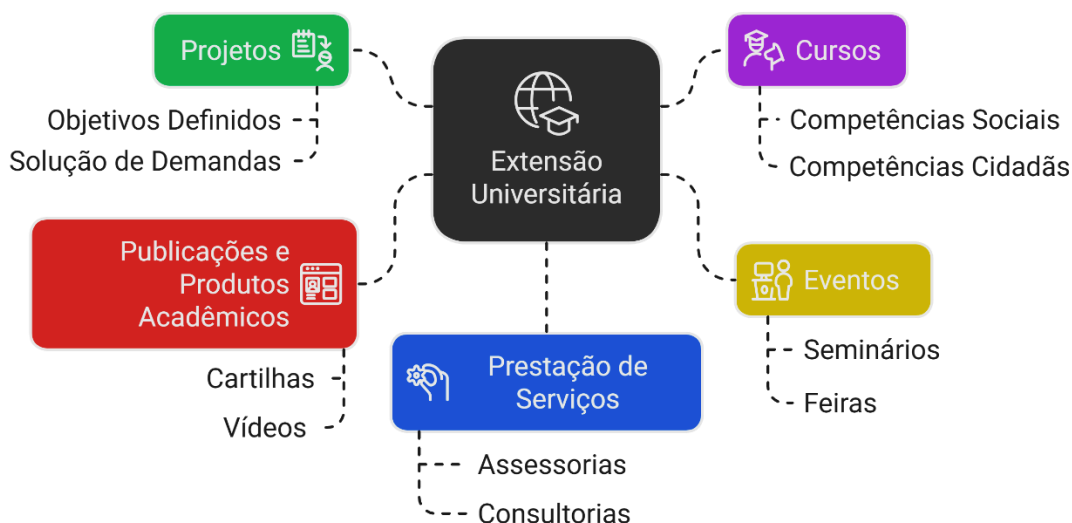
Ela permite que os estudantes desenvolvam práticas que valorizam saberes tradicionais e locais, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida das comunidades envolvidas. Além disso, proporciona experiências práticas e comunitárias ao longo do curso.

Qual é a carga horária dedicada à extensão universitária?

Conforme a Resolução CNE/CES nº 7/2018, pelo menos 10% da carga horária total do curso deve ser dedicada à extensão. Essa carga é distribuída ao longo dos diversos níveis da formação.

Quais são as modalidades de extensão universitária?

As modalidades incluem:



Como os estudantes participam das atividades de extensão?

A cada semestre, são oferecidas oportunidades de participação em cursos, oficinas, projetos e eventos. Os estudantes escolhem as atividades mais alinhadas aos seus interesses e trajetória acadêmica, realizando a inscrição e acompanhamento pelo portal institucional Ulife.

Como a extensão universitária é integrada à matriz curricular?

A extensão é distribuída ao longo da matriz curricular, garantindo que os estudantes se envolvam continuamente com experiências práticas e transformadoras. Eles devem cumprir parte dos 10% obrigatórios da carga horária total do curso destinados à extensão em cada ciclo formativo.

Quais são os programas institucionais relacionados à extensão universitária?

Os programas incluem:

- **Ânima Plurais:** Diversidade e combate à discriminação.
- **Internacionalização:** Oportunidades com foco em carreira internacional.
- **Ciência da Felicidade:** Promoção da saúde física, mental e bem-estar.
- **Aprendizagem Dual:** Conexão com empresas através de desafios profissionais.

Qual é o objetivo da extensão universitária?

A extensão universitária visa fortalecer o compromisso da universidade com a transformação social e o desenvolvimento dos territórios, promovendo uma formação cidadã, ética e comprometida com a construção de um mundo mais justo, democrático e sustentável.

Compatibilidade de Carga Horária Total

(em Horas-Relógio)

A **Resolução CNE nº 3, de 2 de julho de 2007**, dispõe sobre procedimentos a serem adotados, pelas instituições, quanto ao conceito de hora-aula e as respectivas normas de carga horária mínima para todas as modalidades de cursos – bacharelados, licenciaturas, tecnologia e sequenciais. Estabelece que a hora-aula decorre de necessidades de organização acadêmica das Instituições de Ensino Superior, sendo sua organização uma atribuição das Instituições, desde que feitas sem prejuízo ao cumprimento das respectivas cargas horárias totais dos cursos. Enfatiza, ainda, que cabe à instituição a definição da duração das atividades acadêmicas ou do trabalho discente efetivo que compreendem aulas expositivas, atividades práticas supervisionadas e pesquisa ativa pelo estudante, respeitando o mínimo dos duzentos dias letivos de trabalho acadêmico efetivo.

Além de regulamentar a necessidade de a carga horária mínima dos cursos ser mensurada em horas (60min) **de atividade acadêmica e de trabalho discente efetivo**, cabendo as instituições a realização dos ajustes necessários e efetivação de tais definições em seus projetos pedagógicos, seguindo com a Convenção Coletiva de Trabalho - CCT local para o cálculo do pagamento da hora-aula docente.

Art. 1º A hora-aula decorre de necessidades de organização acadêmica das Instituições de Educação Superior.

§ 1º Além do que determina o caput, a hora-aula está referenciada às questões de natureza trabalhista.

§ 2º A definição quantitativa em minutos do que consiste em hora-aula é uma atribuição das Instituições de Educação Superior, desde que feita sem prejuízo ao cumprimento das respectivas cargas horárias totais dos cursos.

Art. 2º Cabe às Instituições de Educação Superior, respeitado o mínimo dos duzentos dias letivos de trabalho acadêmico efetivo, a definição da duração da atividade acadêmica ou do trabalho discente efetivo que compreenderá:

I – preleções e aulas expositivas;

II – atividades práticas supervisionadas, tais como laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo, práticas de ensino e outras atividades no caso das licenciaturas.

Art. 3º A carga horária mínima dos cursos superiores é mensurada em horas (60 minutos), de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo. (Resolução nº3, de 2 de julho de 2007)

Assim, amparada legalmente pela **Resolução CNE nº 3, de 2 de julho de 2007** as **Unidades Curriculares** incentivam o **trabalho discente efetivo**, por meio de **atividades de pesquisas supervisionadas**, materializando-se, inclusive, na **Avaliação A3**.

Para isso, **conforme resolução institucional**, a hora-aula dos cursos presenciais compreende o total de 60 minutos, assim entendida:

- I. **50 Minutos:** para exposição de conteúdos e atividades que envolvem o processo de ensino aprendizagem;
- II. **10 Minutos:** para o exercício das atividades acadêmicas discente. Sempre orientadas, acompanhadas e avaliadas pelos docentes das Unidades Curriculares, em consonância com as normativas de cada curso e com apoio das tecnologias digitais.

Conteúdos Curriculares

O Curso de Arquitetura e Urbanismo conta com uma matriz curricular fundamentada nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) específicas para o curso, em consonância com os Pareceres e Resoluções vigentes que dispõem sobre a carga horária e duração mínima de cursos de bacharelados.

A estruturação curricular é um processo meticuloso que se inicia com a análise aprofundada dos documentos regulatórios que fundamentam o curso. A partir dessa leitura, define-se o perfil do egresso desejado, levando em consideração o contexto local e as demandas da sociedade. Em seguida, os professores, em consonância com os princípios de co-criação, mobilidade e benchmarking, elencam as competências essenciais para que o egresso atinja o perfil almejado. Por fim, os conteúdos são organizados de forma a promover o desenvolvimento dessas competências, garantindo uma formação completa e alinhada com as necessidades do mercado de trabalho.

A matriz curricular do Curso de Arquitetura e Urbanismo organiza os componentes curriculares segundo níveis de complexidade e profundidade: Fundamental, Intermediário, Avançado, Consolidado e Aprofundado. Essa organização permite que o estudante desenvolva suas competências de maneira progressiva, articulando fundamentos, técnicas, tecnologias, teorias e práticas projetuais em escalas crescentes de complexidade — da expressão artística ao planejamento urbano regional; do domínio da representação ao desenvolvimento integral de projetos arquitetônicos; da compreensão dos sistemas construtivos à intervenção crítica no território.

O percurso é, portanto, gradual, integrado e evolutivo, conforme orientam as Diretrizes Curriculares Nacionais para Arquitetura e Urbanismo, permitindo que o estudante adquira autonomia intelectual, domínio projetual, capacidade crítica e responsabilidade técnica ao longo do curso.

• **NÍVEL FUNDAMENTAL** — Iniciação aos Fundamentos Expressivos, Técnicos e Representacionais

No início da formação, o estudante tem contato com um conjunto estruturante de componentes curriculares que fornecem a base artística, gráfica, técnica e conceitual necessária ao campo da Arquitetura e do Urbanismo. São eles:

- Expressão e Linguagens Visuais
- Estética, Linguagem e História das Artes
- Meios de Representação
- Fundamentos dos Processos Construtivos

Nesse nível, o estudante desenvolve:

- repertório visual e sensibilidade estética;
- alfabetização gráfica e domínio inicial das linguagens de representação;
- compreensão básica de geometria, desenho técnico e modelagem;
- fundamentos materiais, tecnológicos e construtivos;
- percepção crítica sobre arte, cultura e história;
- primeiros entendimentos sobre o papel social da arquitetura.

O objetivo é formar o alicerce que sustentará toda a trajetória projetual do curso. O estudante inicia também o contato com a interdisciplinaridade própria da área e com a articulação entre teoria, linguagem e técnica.

Neste nível estão previstos, também o componente curricular Academia de Futuros Profissionais e a realização de Atividades de Extensão, que complementam a formação inicial, aproximando o aluno da dimensão ética e social da profissão, estimulando o protagonismo e a reflexão sobre o papel do arquiteto e urbanista como agente transformador.

• NÍVEL INTERMEDIÁRIO — Integração dos Fundamentos ao Pensamento Projetual

No nível intermediário, a matriz curricular passa a integrar os conhecimentos adquiridos no nível fundamental às práticas projetuais de caráter inicial, ampliando a capacidade analítica, conceitual e técnica do estudante. Compreende os seguintes componentes:

- Projeto de Ambientes e Interiores Residenciais
- Projeto de Habitação Unifamiliar
- Conforto Ambiental
- Teoria da Arquitetura e Urbanismo
- Estudos Urbanos e Regionais
- Concepção Estrutural e Construtiva em Arquitetura
- Projeto de Espaços Efêmeros

Aqui, o estudante:

- consolida conhecimentos de ergonomia, composição e espacialidade em escalas arquitetônicas e interiores;
- domina princípios básicos de conforto térmico, acústico e lumínico aplicados ao projeto;
- desenvolve noções de pré-dimensionamento e integração entre arquitetura, estrutura e sistemas construtivos;
- compreende fundamentos teóricos essenciais para análise crítica e concepção arquitetônica;
- realiza leituras e diagnósticos urbanos iniciais;
- começa a operar metodologias projetuais completas, desde o programa à concepção formal.

Ainda neste nível, a Extensão Universitária permite aplicar os conhecimentos em contextos sociais reais, fortalecendo a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, conforme preconiza a Resolução CNE/CES nº 7/2018.

Esse nível representa a transição entre a fundamentação e os ateliês de maior complexidade, preparando o estudante para resolver problemas reais com base na integração técnica–projetação.

• **NÍVEL AVANÇADO** — Projetos Complexos, Escalas Maiores e Especialidades do Campo
No nível avançado, o estudante passa a atuar em projetos de maior complexidade tecnológica, programática, escalar e social. As disciplinas desse nível são:

- Projeto de Habitação Multifamiliar
- Projeto de Arquitetura Institucional
- Projeto de Conservação e Restauração em Patrimônio Cultural
- Projeto Urbano: Intervenção Urbana em Áreas Consolidadas
- Teoria e Projeto em Arquitetura da Paisagem: Escala Local
- Arquitetura Paramétrica e Modelagem Computacional

Esses componentes introduzem desafios reais e multifacetados:

- habitação coletiva e políticas de interesse social;
- edifícios institucionais de médio e grande porte;
- intervenções em patrimônio cultural e bens protegidos;
- desenho urbano em áreas vulneráveis ou degradadas;
- paisagismo em escala local, com noções de infraestrutura verde e composição ecológica.

O estudante aprofunda competências relativas à:

- integração entre estrutura, instalações e arquitetura;
- normativas urbanísticas e parâmetros legais;
- conforto ambiental e sustentabilidade;
- avaliação socioambiental e diagnósticos urbanos;
- preservação, restauro e reabilitação de patrimônios;
- desenvolvimento de propostas urbanas articuladas com sistemas ambientais.

Trata-se do momento em que a prática projetual ganha robustez e significado social, fortalecendo a identidade profissional do futuro arquiteto e urbanista.

• **NÍVEL CONSOLIDADO** — Domínio Projetual, Gestão, Planejamento e Integração Escalar
Neste nível, o estudante consolida competências para atuar em projetos de grande escala, complexidade e impacto coletivo. As disciplinas incluem:

- Projeto de Arquitetura de Uso Misto
- Planejamento Urbano e Regional
- Teoria e Projeto em Arquitetura da Paisagem: Escala Regional
- Práticas Profissionais em Arquitetura e Urbanismo
- Trabalho Final de Graduação em Arquitetura e Urbanismo: Contextos

Aqui o estudante:

- integra todas as dimensões da prática projetual em empreendimentos verticalizados e multifuncionais;
- compreende instrumentos urbanísticos e diretrizes de planejamento territorial em macroescala;

- projeta sistemas paisagísticos complexos com enfoque ecológico e de resiliência urbana;
- compreende o campo profissional, ética, gestão de projetos, modelos de negócio e responsabilidades técnicas;
- realiza a pesquisa, fundamentação e contextualização que embasarão seu TFG.

As atividades de Extensão Universitária fortalecem a dimensão social e prática do curso, culminando em propostas aplicadas a demandas reais da comunidade. Deste modo, neste nível a matriz garante que o estudante tenha adquirido autonomia intelectual, pensamento crítico, visão estratégica e liderança técnica.

• NÍVEL APROFUNDADO — Síntese, Autonomia e Inserção Profissional

O percurso formativo culmina com os componentes que consolidam a autonomia do egresso e aproximam o estudante do exercício profissional:

- Trabalho Final de Graduação em Arquitetura e Urbanismo: Abordagens
- Estágio Curricular em Arquitetura e Urbanismo
- Unidade Curricular Exploratória

Nesses componentes, o estudante:

- desenvolve anteprojeto ou projeto completo com alto nível de complexidade, rigor técnico e aprofundamento teórico;
- demonstra domínio pleno das competências exigidas pelas DCNs;
- integra conhecimentos acumulados ao longo do curso para solucionar problemas reais e multidimensionais;
- vivencia a prática profissional em ambientes reais de trabalho;
- experimenta a gestão, coordenação e compatibilização de projetos e obras;
- compreende o papel social, ético, ambiental e cultural do arquiteto na sociedade.

Este nível representa a síntese da formação e a preparação final para ingresso no mercado de trabalho ou continuidade acadêmica.

4.2.1 Práticas de Ateliê e Métricas de Professor x Aluno no percurso formativo do aluno

A matriz curricular do curso de Arquitetura e Urbanismo está em estrita conformidade com a Resolução CNE/CES nº 1/2025, assegurando que sua organização pedagógica, distribuição de carga horária, proporção de professor x aluno e modalidades de oferta atendam plenamente às especificidades da formação do arquiteto e urbanista, à natureza presencial da prática projetual e à centralidade das atividades de ateliê no desenvolvimento das competências profissionais ao longo do percurso formativo do aluno.

A matriz assegura que componentes essenciais da profissão, cuja inadequada execução pode comprometer a saúde e segurança dos usuários, sejam trabalhados em ambientes adequados, supervisionados e devidamente equipados. Garante, ainda, o desenvolvimento gradual das competências profissionais, técnicas, científicas e humanísticas, bem como a vivência das relações interpessoais indispensáveis ao processo de ensino-aprendizagem em Arquitetura, Urbanismo e Arquitetura da Paisagem.

O curso cumpre integralmente o disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais, garantindo as métricas de professor x aluno para atividades práticas e teóricas, bem como o mínimo

40% da carga horária total seja dedicada a atividades práticas presenciais de ateliê. As disciplinas de natureza projetual — como Projeto de Ambientes e Interiores, Habitação Unifamiliar, Habitação Multifamiliar, Arquitetura Institucional, Arquitetura de Uso Misto, Projeto Urbano, Projetos de Paisagem, Planejamento Urbano e Regional, Conservação e Restauração e o Trabalho Final de Graduação — estruturam-se em metodologias ativas de estúdio, que envolvem:

- práticas projetuais;
- croquis, estudos preliminares e anteprojetos;
- compatibilização técnica;
- produção de maquetes, protótipos e modelos digitais;
- desenvolvimento de soluções estruturais, programáticas e construtivas;
- revisões críticas, exercícios colaborativos e avaliações em processo.

Essas atividades ocorrem obrigatoriamente de forma presencial em laboratórios, ateliês e espaços pedagógicos específicos, garantindo a vivência plena da cultura projetual, conforme previsto na DCN. A matriz demonstra de forma clara o volume de horas destinadas a esses componentes, assegurando conformidade quantitativa e qualitativa com a normativa. A tabela a seguir apresenta o atendimento das métricas de professor x aluno e da carga horária de ateliê em relação aos componentes curriculares do curso:

Matriz Curricular

CURSO:		Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo									
Formato de Oferta (Modalidade)				Presencial							
Carga Horária Total:				Tempo de Integralização (em semestres) :							
4340 Horas (relógio)				Mínimo: 10			Máximo: 16		Semestres		
NÍVEL	TIPO	PREDECESSOR	DENOMINAÇÃO	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH PRES	CH ASM	CH EAD	TOTAL CH		
UNDA M E N T A I Semestres 1-2	U.C.	NSA	Expressão e Linguagens Visuais	0	160	120	0	40	160	h	
	U.C.	NSA	Estética, Linguagem e História das Artes	160	0	120	0	40	160	h	
	AFP	NSA	Academia de Futuros Profissionais	60	0	0	0	60	60	h	
	EXT	NSA	Extensão Universitária: propósito e impacto social	0	20	20	0	0	20	h	
	U.C.	NSA	Meios de Representação	0	160	120	0	40	160	h	
	U.C.	NSA	Fundamentos dos Processos Construtivos	80	80	120	0	40	160	h	
NÍVEL	TIPO	PREDECESSOR	DENOMINAÇÃO	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH PRES	CH ASM	CH EAD	TOTAL CH		
I N T E R M E D I A R I O Semestres 3-5	U.C.	NSA	Projeto de Ambientes e Interiores Residenciais	0	160	120	0	40	160	h	
	U.C.	NSA	Projeto de Habitação Unifamiliar	0	160	120	0	40	160	h	
	EXT	Extensão Universitária: propósito e impacto social	Extensão Universitária: diagnóstico e imersão no território	0	210	210	0	0	210	h	
	U.C.	NSA	Conforto Ambiental	80	80	120	0	40	160	h	
	U.C.	NSA	Teoria da Arquitetura e Urbanismo	160	0	60	0	100	160	h	
	U.C.	NSA	Estudos Urbanos e Regionais	160	0	60	0	100	160	h	
	CC	NSA	Projeto de Espaços Efêmeros	0	80	60	0	20	80	h	
	CC	NSA	Concepção Estrutural e Construtiva em Arquitetura	0	80	60	0	20	80	h	
NÍVEL	TIPO	PREDECESSOR	DENOMINAÇÃO	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH PRES	CH ASM	CH EAD	TOTAL CH		
A V A N C A D O Semestres 5-7	U.C.	Projeto de Habitação Unifamiliar; Conforto Ambiental; Projeto de Espaços Efêmeros; Concepção Estrutural e Construtiva em Arquitetura	Projeto de Habitação Multifamiliar	0	160	120	0	40	160	h	
	U.C.	Projeto de Habitação Unifamiliar; Conforto Ambiental; Projeto de Espaços Efêmeros; Concepção Estrutural e Construtiva em Arquitetura	Projeto de Arquitetura Institucional	0	160	120	0	40	160	h	
	U.C.	Projeto de Ambientes e Interiores Residenciais; Teoria da Arquitetura e Urbanismo	Projeto de Conservação e Restauração em Patrimônio Cultural	0	160	120	0	40	160	h	
	U.C.	Estudos Urbanos e Regionais	Projeto Urbano: Intervenção Urbana em Áreas Consolidadas	0	160	120	0	40	160	h	
	U.C.	Estudos Urbanos e Regionais	Teoria e Projeto em Arquitetura da Paisagem: Escala Local	80	80	60	0	100	160	h	
	CC	Projeto de Habitação Unifamiliar; Conforto Ambiental; Projeto de Espaços Efêmeros; Concepção Estrutural e Construtiva em Arquitetura	Arquitetura Paramétrica e Modelagem Computacional	0	80	60	0	20	80	h	
NÍVEL	TIPO	PREDECESSOR	DENOMINAÇÃO	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH PRES	CH ASM	CH EAD	TOTAL CH		
C O N S O L I D A D O Semestres 8-9	U.C.	Projeto de Habitação Multifamiliar; Projeto de Arquitetura Institucional; Arquitetura Paramétrica e Modelagem Computacional	Projeto de Arquitetura de Uso Misto	0	160	120	0	40	160	h	
	U.C.	Projeto Urbano: Intervenção Urbana em Áreas Consolidadas; Teoria e Projeto em Arquitetura da Paisagem: Escala Local	Planejamento Urbano e Regional	0	160	120	0	40	160	h	
	EXT	Extensão Universitária: diagnóstico e imersão no território	Extensão Universitária: co-criação e desenvolvimento de projetos	0	210	210	0	0	210	h	
	U.C.	Projeto Urbano: Intervenção Urbana em Áreas Consolidadas; Teoria e Projeto em Arquitetura da Paisagem: Escala Local	Teoria e Projeto em Arquitetura da Paisagem: Escala Regional	80	80	60	0	100	160	h	
	CC	Projeto de Habitação Multifamiliar; Projeto de Arquitetura Institucional; Arquitetura Paramétrica e Modelagem Computacional	Práticas Profissionais em Arquitetura e Urbanismo	80	0	0	0	80	80	h	
	TCC	NSA	Trabalho Final de Graduação em Arquitetura e Urbanismo: Contextos	0	120	120	0	0	120	h	
NÍVEL	TIPO	PREDECESSOR	DENOMINAÇÃO	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH PRES	CH ASM	CH EAD	TOTAL CH		
APROFUNDADO Semestres 10	UC. EXP.	NSA	Unidade Curricular Exploratória	160	0	0	0	160	160	h	
	TCC	Trabalho Final de Graduação em Arquitetura e Urbanismo: Contextos	Trabalho Final de Graduação em Arquitetura e Urbanismo: Abordagens	0	120	120	0	0	120	h	
	EST. SUP.	NSA	Estágio Curricular em Arquitetura e Urbanismo	0	360	360	0	0	360	h	
QUÉDAS Semestres 11-12	TIPO	RESUMO DOS COMPONENTES CURRICULARES		CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH PRES	CH ASM	CH EAD	TOTAL CH		
	U.C.	UNIDADES CURRICULARES		800	1920	1800	0	920	2720	h	
	UC. EXP.	UNIDADE CURRICULAR EXPLORATÓRIA		160	0	0	0	160	160	h	
	CC	COMPONENTE COMPLEMENTAR		80	240	180	0	140	320	h	
	AFP	ACADEMIA DE FUTUROS PROFISSIONAIS		60	0	0	0	60	60	h	
	EST. SUP.	ESTÁGIO SUPERVISIONADO		0	360	360	0	0	360	h	
	TCC	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO		0	240	240	0	0	240	h	
	EXT	EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA		0	440	440	0	0	440	h	
	ACG	ATIVIDADES COMPLEMENTARES DA GRADUAÇÃO		0	40	40	0	0	40	h	
	CH TOTAL				1100	3240	3060	0	1280	4340	

A matriz curricular do curso está concebida em alinhamento às legislações vigentes para cursos no **formato de oferta presencial**. Dessa forma, em seu planejamento o curso conta com carga horária predominantemente presencial, **sendo no mínimo 70% da carga horária total composta por atividades presenciais obrigatórias que asseguram a interação direta entre docentes e discentes**. Conta, ainda, com até 30% da carga horária total do curso ofertada por meio de atividades de educação a distância, podendo incluir processos de ensino e aprendizagem síncronos e/ou assíncronos, em consonância com as DCNs do curso.

- **As atividades síncronas** compreendem atividade de educação a distância realizada com recursos de áudio e vídeo, na qual o estudante e o docente ou outro responsável pela atividade formativa estejam em lugares diversos e tempo coincidente.
- **As atividades assíncronas** compreendem atividade de educação a distância na qual o estudante e o docente ou outro responsável pela atividade formativa estejam em lugares e tempos diversos, sem comprometer a qualidade acadêmica.
- Enquanto **as atividades presenciais** são atividades formativas realizadas com a participação do estudante e do docente ou de outro responsável pela atividade formativa em lugar e tempo coincidentes.

Nesse sentido, a matriz do curso está concebida de forma a garantir um processo formativo contemporâneo, dinâmico e responsável, em estrita observância ao marco regulatório vigente e às prerrogativas de qualidade exigidas pelo Ministério da Educação pelo Ministério da Educação.

Ementário e Bibliografias

Consulte aqui as Ementas e
Bibliografias específicas do Curso

Metodologia de Ensino Aprendizagem

Como Funciona a Metodologia de Ensino-Aprendizagem do Curso?

A ideia principal do curso é que o estudante seja o protagonista da sua própria jornada. Aqui, aprender não é só decorar conteúdo — é viver experiências, resolver problemas reais e desenvolver habilidades que vão fazer diferença na sua vida pessoal e profissional.

O que guia essa metodologia?

- **Neurociência na prática:** Nosso cérebro aprende melhor quando usamos vários sentidos, repetimos com propósito e recebemos feedback. Por isso, usamos estratégias que ativam diferentes áreas do cérebro e tornam o aprendizado mais eficiente.
- **Acesso para todos:** Cada pessoa aprende de um jeito. Por isso, o curso oferece várias formas de estudar, participar e se expressar, respeitando as diferenças.
- **Aprender por competências:** O foco é desenvolver não só conhecimento, mas também atitudes, valores e habilidades que você vai usar no trabalho e na vida.
- **Qualidade e profundidade:** O conteúdo é sério e bem estruturado, com professores preparados e avaliações que fazem sentido com o que é ensinado.
- **Inovação sempre:** Nada de aula só com quadro e giz. Aqui você participa, cria, investiga e resolve problemas reais com apoio da tecnologia.

Princípios que fazem tudo isso acontecer:

- **O estudante no centro:** O curso considera o que o estudante já sabe, seus interesses e sua realidade.
- **Aprender com propósito:** Os temas são ligados a situações reais, o que torna tudo mais interessante e útil.
- **Teoria + prática:** O estudante aprende fazendo, com projetos, atividades em grupo e diferentes formas de avaliação.
- **Autonomia e criatividade:** O estudante é incentivado a pensar por conta própria, tomar decisões e criar soluções.

- **Tecnologia com sentido:** Ferramentas digitais são usadas para facilitar o aprendizado, não para complicar.
- **Inclusão de verdade:** Todo mundo tem espaço para aprender, com apoio especializado quando necessário.
- **Avaliação que ajuda a crescer:** Em vez de só dar nota, a avaliação mostra como o estudante pode melhorar e aprender mais.

Como a gente entende o aprendizado?

Aprender é algo ativo, emocional e único para cada pessoa. Por isso, usamos estratégias que:

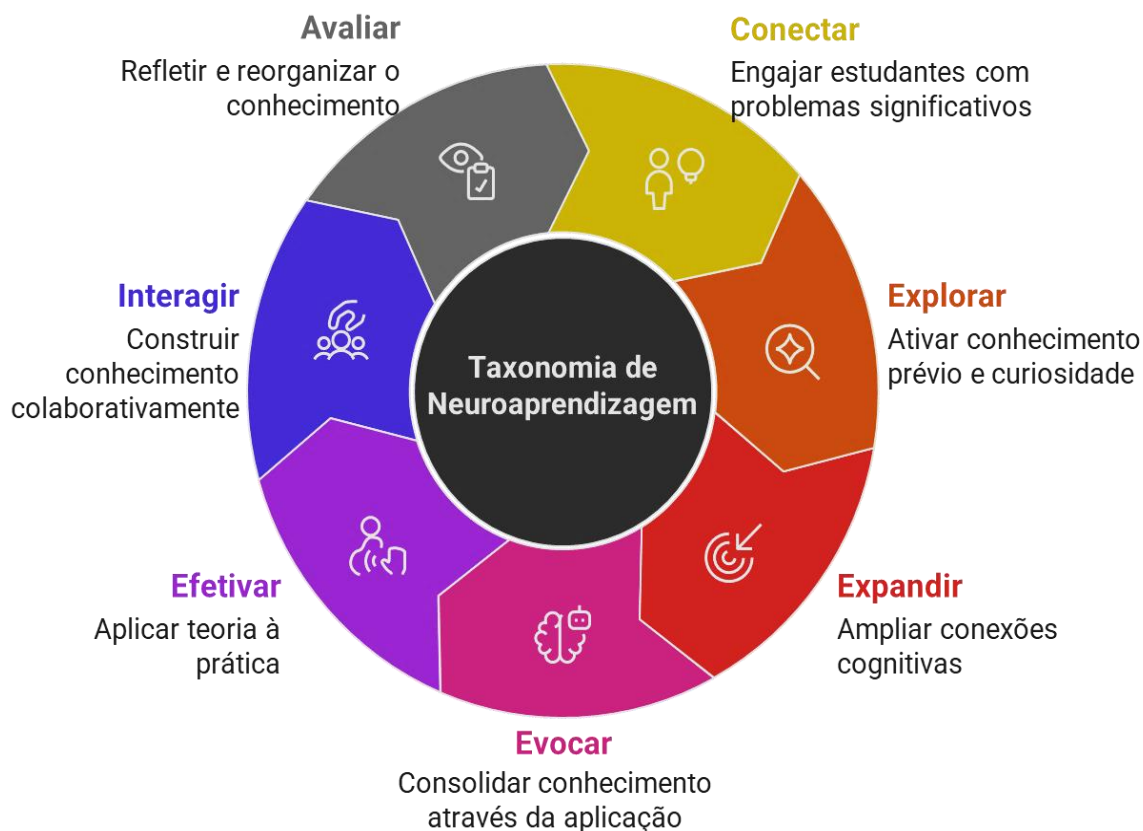
- Ativam várias partes do cérebro ao mesmo tempo;
- Envolvem emoções para ajudar na memória;
- Oferecem diferentes caminhos para aprender;
- Valorizam a prática e o feedback constante.

Como o cérebro aprende melhor (Neuroaprendizagem)?

Para ajudar o estudante a aprender melhor usamos estratégias pautadas nas contribuições da neurociência da aprendizagem, como:



Nas aulas o estudante vai ter a oportunidade de colocar em prática a taxonomia da Neuroaprendizagem:



Esses passos não são uma receita fixa — cada um aprende de um jeito, e isso é respeitado.

Metodologias Ativas: você no comando

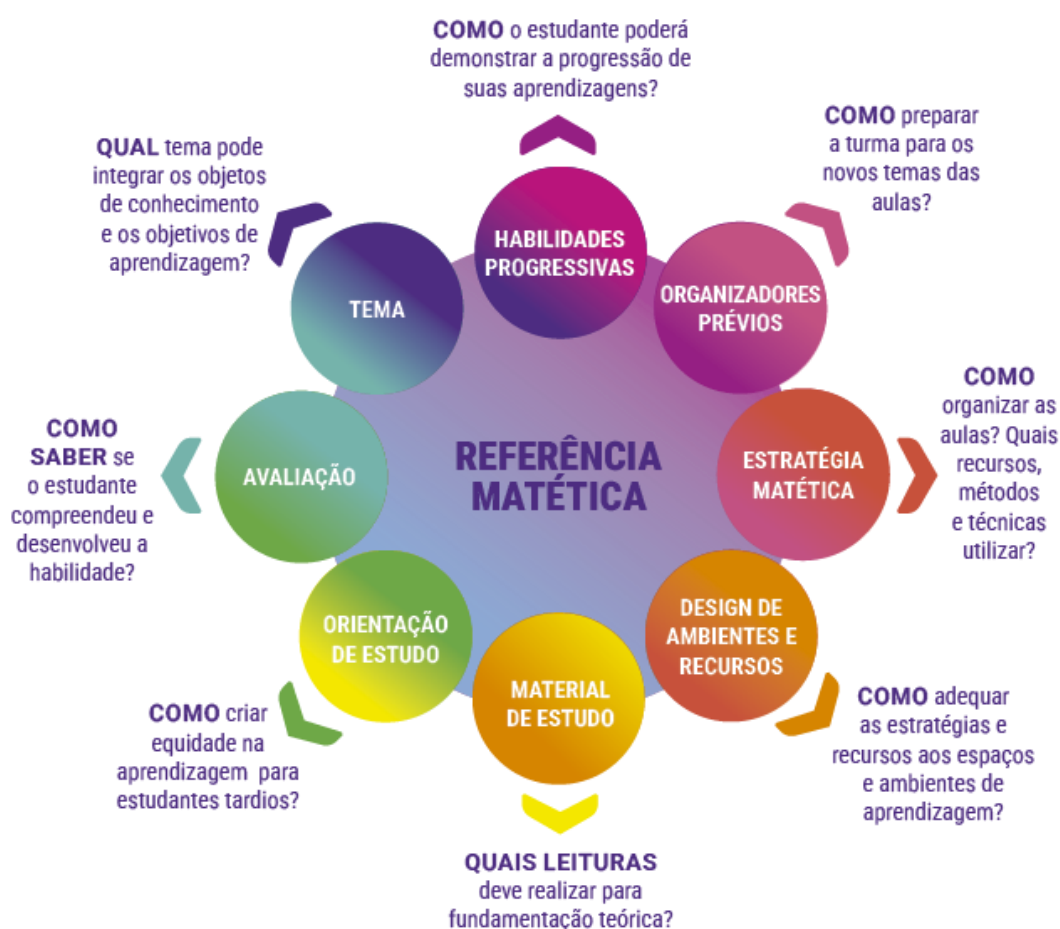
Aqui o estudante é o protagonista da sua aprendizagem, isso é possível pelo uso de metodologias como:

- **Sala de aula invertida** (o estudante estuda antes e discute depois);
- **Aprendizagem baseada em projetos e problemas;**
- **Storytelling** (aprender com histórias);
- **Instrução por pares** (aprender com colegas);

O professor é um mediador que ajuda o estudante a pensar, criar e resolver desafios. Para isso planeja suas práticas apoiado pela referência matética.

Referência Matética: o guia dos professores

A prática docente é planejada com base na Proposta Matética, que organiza o ensino em Unidades de Aprendizagem (UAs), cada uma estruturada por:



Os professores usam a **Referência Matética**, um material que ajuda no planejamento de aulas mais criativas, envolventes e focadas em desenvolver competências. Cada aula é pensada como uma experiência de aprendizado, com espaço para adaptação conforme o perfil da turma.

Ambientes e Recursos de Aprendizagem:

As experiências ocorrem em ambientes presenciais e digitais integrados, com destaque para a plataforma Ulife, que oferece:

- Aulas síncronas e assíncronas;
- Fóruns, trilhas de conteúdo, vídeos e podcasts;
- Recursos de apoio à carreira e estágio.

Essa estrutura favorece a flexibilidade, o acompanhamento contínuo e o protagonismo estudantil.

Estágio Supervisionado

A matriz curricular do curso de Arquitetura e Urbanismo contempla o estágio supervisionado como atividade obrigatória a ser cumprida de forma presencial, em função das exigências decorrentes da própria natureza da habilitação ou qualificação profissional.

1. O que é o estágio supervisionado?

O estágio supervisionado é um ato educativo que prepara o estudante profissionalmente por meio da vivência prática na área do curso, aplicando os conhecimentos adquiridos.

2. Qual é a legislação que regulamenta o estágio supervisionado?

O estágio supervisionado foi instituído pela Lei Nº 6.494/1977 e atualmente é regulamentado pela Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, respeitando normas do Conselho Nacional de Educação e Conselhos de Profissão, além das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso.

3. Quais são as modalidades de estágio supervisionado?

- Estágio supervisionado obrigatório: Componente curricular obrigatório na matriz do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção do diploma.
- Estágio supervisionado não-obrigatório: Atividade opcional, não presente na matriz curricular, não sendo requisito para aprovação e obtenção do diploma. Deve compatibilizar-se com o horário escolar sem prejudicar as atividades acadêmicas.

4. Quais são as atividades do estágio supervisionado?

As atividades devem estar ligadas às competências do perfil do egresso do curso, incluindo preleções, aulas expositivas, atividades práticas supervisionadas, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo.

5. Como é formalizada a matrícula no estágio supervisionado?

A matrícula é formalizada por meio da assinatura do Termo de Compromisso de Estágio e do Termo de Convênio pelos representantes legais da Instituição de Ensino.

6. Qual é a importância do estágio supervisionado para a formação profissional?

O estágio supervisionado é crucial para a formação profissional, permitindo ao estudante aplicar na prática o que foi estudado, integrar unidades curriculares, desenvolver postura profissional e preparar-se para novos desafios.

7. Qual é o papel do professor supervisor de estágio?

O professor supervisor acompanha o cumprimento mínimo das horas de atividades, avalia o desenvolvimento do estágio, supervisiona registros reflexivos e outras avaliações periódicas, culminando na apresentação de um relatório final.

8. Como é organizado o acompanhamento às unidades concedentes?

O responsável pelos estágios da IES organiza o acompanhamento às unidades concedentes, que devem indicar um supervisor de estágio com formação ou experiência na área de conhecimento do curso do estagiário.

9. Como é realizada a avaliação do estágio?

A avaliação é realizada pelo orientador, considerando a avaliação do Supervisor de Estágio, orientações realizadas e a nota do Relatório Final. A avaliação terá a atribuição de conceito observados os critérios, regras e regulamento específicos da instituição. Na hipótese de reprovação o estudante deverá, observada a oferta e disponibilidade de horário, efetuar nova matrícula nesse componente.

10. Qual a carga horária do estágio, e quando terei que me matricular nele?

O estágio deverá ser realizado ao longo do Curso totalizando 360h de carga horária devendo ser cumpridas até o último semestre do curso, caso isso não ocorra o estudante não estará apto a conclusão do curso, enquanto a situação não for regularizada.

11. Como será realizado o estágio no meu curso?

No curso de Arquitetura e Urbanismo o Estágio Supervisionado Obrigatório busca desenvolver as competências estabelecidas pelas DCNs e o relatório de estágio deve relacionar a experiência profissional com as competências previstas no perfil do egresso. As competências do perfil do egresso incluem:

- Ter visão holística e humanista, ser crítico, reflexivo, criativo, cooperativo e ético e com forte formação técnica;
- Estar apto a pesquisar, desenvolver, adaptar e utilizar novas tecnologias, com atuação inovadora e empreendedora;
- Ser capaz de reconhecer as necessidades dos usuários, formular, analisar e resolver, de forma criativa, os problemas de Arquitetura, de Urbanismo e da Arquitetura da Paisagem;
- Adotar perspectivas interdisciplinares, multidisciplinares e transdisciplinares em sua prática;
- Considerar os aspectos globais, políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e de segurança e saúde no trabalho;
- Atuar com isenção e comprometimento com a responsabilidade social e com o desenvolvimento sustentável;
- Comunicar-se eficazmente nas formas escrita, oral e gráfica, dominar as linguagens e a comunicação digitais, e ser capaz de expressar-se adequadamente, seja na língua pátria ou em idioma diferente do Português, inclusive por meio do uso consistente das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDIC, mantendo-se sempre atualizado em termos de métodos e tecnologias disponíveis; Trabalhar e liderar equipes multidisciplinares: a) ser capaz de interagir com as diferentes culturas, mediante o trabalho em equipes presenciais ou à distância, de modo que facilite a construção coletiva; b) atuar, de forma colaborativa, ética e profissional em equipes multidisciplinares, tanto localmente quanto em rede; c) gerenciar projetos e liderar, de forma proativa e colaborativa, definindo as estratégias e construindo o consenso nos grupos; d) reconhecer e conviver com as

diferenças socioculturais nos mais diversos níveis em todos os contextos em que atua (globais/locais); e e) preparar-se para liderar empreendimentos em todos os seus aspectos de produção, de finanças, de pessoal e de mercado;

- Conhecer e aplicar com ética a legislação e os atos normativos no âmbito do exercício da profissão: a) ser capaz de compreender a legislação, a ética e a responsabilidade profissional e avaliar os impactos das atividades de Arquitetura, de Urbanismo e da Arquitetura da Paisagem na sociedade, na paisagem e no meio ambiente; e b) atuar sempre respeitando a legislação e as normas técnicas relacionadas ao exercício profissional, com responsabilidade, ética, técnica e legal em todas as atividades, zelando para que isto ocorra também no contexto em que estiver atuando;

- Aprender de forma autônoma a lidar com situações e contextos complexos, atualizando-se em relação aos avanços da ciência, da tecnologia e aos desafios da inovação: a) ser capaz de assumir atitude investigativa e autônoma, com vistas à aprendizagem contínua, à produção de novos conhecimentos e ao desenvolvimento de novas tecnologias; e b) desenvolver métodos e práticas de aprendizado contínuo.

Nesse sentido, o Estágio Supervisionado Obrigatório em Arquitetura e Urbanismo tem como principal objetivo proporcionar que o discente aplique de forma crítica e ética os conhecimentos técnico-científicos na atuação profissional em arquitetura e urbanismo, considerando a diversidade cultural, os direitos humanos, a sustentabilidade socioambiental e a inclusão social.

Atividades Complementares da Graduação

As Atividades Complementares possibilitam a flexibilização curricular a partir da criação de oportunidades para o enriquecimento do processo ensino-aprendizagem e estímulo à prática de estudos independentes. Além disso, permitem a ampliação dos conhecimentos e o reconhecimento de competências adquiridas além da sala de aula, estimulando a iniciativa e autonomia do estudante em formação, como agente e sujeito do seu processo formativo profissional junto a sociedade na qual atuará.

Além de proporcionar uma progressiva autonomia intelectual dos estudantes, ampliando a possibilidade de apropriação do aprendizado advindo das relações com o mundo do trabalho, sua diversidade e peculiaridade, em conformidade com seus objetivos pessoais e profissionais.

Constituem objetivos das Atividades Complementares: (i) Expandir as áreas de abrangência e formação do estudante, para além da sala de aula; (ii) Flexibilizar o currículo acadêmico, alinhado aos interesses formativos e profissionais do discente; (iii) Oportunizar diversificadas formas de aprendizado e trocas de experiências em cenários diversos, a partir de atividades de cunho teórico ou prático, desenvolvidas presencialmente.

As Atividades complementares estão institucionalizadas e podem ser realizadas em múltiplos formatos, objetivando complementar a formação do estudante, ampliar o seu conhecimento teórico-prático com atividades extraclasse, fomentar a prática de trabalho entre grupos e a integração entre estudantes e/ou profissionais de diferentes áreas de formação, mas com interesses afins, estimular as atividades de caráter solidário e incentivar a tomada de iniciativa e o espírito empreendedor dos estudantes. Essas atividades podem ser realizadas dentro ou fora da IES, desde que reconhecidas e aprovadas pela instituição como aderentes à formação geral ou específica do estudante.

A instituição prevê a categorização das atividades complementares, levando-se em consideração agrupamentos de ações similares que promovam a experiência a ser reconhecida, a título norteador, quais sejam: experiências de ensino e aprendizagem; experiências de pesquisa e produção científica; experiências culturais e desportivas; experiências administrativas e de representação estudantil; experiências de inovação tecnológica; experiências internacionais e experiências no mundo do trabalho.

Estão previstas, nas diretrizes da instituição, as atividades possíveis dentro de cada categoria das experiências mencionadas acima, os requisitos para a validação das horas equivalentes e a carga horária máxima a ser considerada no cômputo geral.

Para o curso de Arquitetura e Urbanismo, o estudante deve contabilizar 40 horas de

atividades complementares. As atividades estão em consonância com as diretrizes do curso, e algumas atividades são oferecidas pela instituição para a formação complementar, com o objetivo de ampliar o conhecimento teórico-prático, relacionadas ao desenvolvimento de determinadas competências aliadas ao currículo, considerando uma diversidade de atividades e aproveitamentos.

Operacionalização das Atividades Complementares

A gestão das Atividades Complementares está sob responsabilidade do educador responsável por esse acompanhamento, a quem cabe: (i) orientar os estudantes sobre o cumprimento das Atividades Complementares e a entrega de seus comprovantes; (ii) acompanhar e orientar a validação semestralmente do cumprimento destas. Todos os registros são realizados em sistema específico que acumula as Atividades Complementares submetidas e validadas ao longo do curso, de modo que ao final, esse total precisa alcançar, minimamente, a carga horária atribuída na matriz curricular do curso. O responsável pelo processo de validação das Atividades Complementares realizadas pelo estudante poderá, mediante análise documental, validar (ou não) o cadastramento, podendo demandar a entrega de documentos comprobatórios e/ou original.

Para a entrega, registro e aprovação das Atividades Complementares o estudante conta com mecanismo exitoso na sua regulação, gestão e aproveitamento. Toda operacionalização é sistematizada e possui interface com o Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Trabalho de Conclusão do Curso

Para o curso de Arquitetura e Urbanismo o Trabalho de Conclusão de Curso recebe a denominação de Trabalho Final de Graduação, atendendo as definições das Diretrizes Nacionais Curriculares, sendo entendido como um momento de síntese e expressão da totalidade da formação profissional.

Em Arquitetura e Urbanismo é entendido como componente curricular obrigatório, a ser realizado ao longo do último ano ou semestre de estudos, após a integralização dos componentes curriculares relativos ao núcleo de conhecimentos profissionais, centrado em determinada área teórico-prática de formação profissional, como consolidação das metodologias de pesquisa e projetuais, configurando atividade de síntese e integração de conhecimento, e observará os seguintes preceitos:

- ter como objetivo avaliar as condições de qualificação do formando para acesso à atuação profissional;
- ser trabalho individual, com tema de livre escolha do aluno, obrigatoriamente relacionado com as atribuições profissionais, com abordagem teórico-prático e elaboração propositiva;
- ser desenvolvido sob a supervisão de professor orientador, escolhido pelo estudante entre os docentes arquitetos e urbanistas do curso, segundo critérios da instituição, com atendimento de forma individual;
- atender à carga horária mínima de orientação semanal individual e presencial de uma hora-aula;
- ser avaliado por uma comissão que inclui, obrigatoriamente, a participação de arquiteto(s) e urbanista(s) não pertencente(s) ao próprio curso, cabendo ao examinando a defesa presencial do Trabalho Final de Graduação perante essa comissão; e
- a instituição deverá emitir regulamentação própria contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismo de avaliação, além das diretrizes e técnicas relacionadas com sua elaboração.

O trabalho final de graduação está institucionalizado e conta com regulamentação própria. Para o curso de Arquitetura e Urbanismo, o TFG conta com uma carga horária obrigatória e visa fortalecer as áreas de referência e de concentração do curso. Consiste em uma atividade pertencente a um projeto relacionado às áreas de concentração do curso, previamente definido pelo NDE e aprovado pelo Colegiado de Curso, que também definem a forma, os critérios e os prazos de avaliação.

Para o curso de Arquitetura e Urbanismo, o Trabalho Final de Graduação é desenvolvido no âmbito dos componentes curriculares de “Trabalho Final de Graduação em Arquitetura

e Urbanismo: Contextos”, de 120h, e “Trabalho Final de Graduação em Arquitetura e Urbanismo: Abordagens”, de 120h, totalizando 240h previstas na Matriz Curricular Radial, dedicadas ao TFG. Os componentes de Trabalho Final de Graduação são ofertados nos 2 últimos semestres do curso (9º e 10º semestres) e constituem requisito obrigatório para conclusão e obtenção do diploma de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

O trabalho é realizado sob orientação de um educador arquiteto e urbanista e deve ser apresentado sob a forma de monografia e projeto aplicado vinculando a integração de conhecimentos adquiridos no decorrer do curso com a realidade da sua profissão, sempre com uma sólida fundamentação. O Trabalho Final de Graduação em Arquitetura e Urbanismo tem o propósito de promover a integração entre teoria e prática, propiciando ao aluno evidenciar e aprofundar o conhecimento adquirido no decorrer do curso. Nesse sentido, consiste na realização de um trabalho acadêmico individual, de caráter teórico-prático, com tema de livre escolha do aluno, obrigatoriamente relacionado com as atribuições profissionais. Em linhas gerais, o TFG constitui uma oportunidade de consolidação das diversas competências profissionais desenvolvidas ao longo do curso, caracterizando-se como uma etapa de síntese da aprendizagem. Caracteriza-se como trabalho acadêmico que favorece a interdisciplinaridade - na medida que agrega o conhecimento adquirido nas diversas disciplinas - e culmina na elaboração de projeto arquitetônico, urbanístico e/ou paisagístico, promovendo o pensamento sistêmico, a autonomia na produção do conhecimento científico por meio da prática de pesquisa, e incentiva o vínculo as atividades de extensão, com o aperfeiçoamento de competências e habilidades desenvolvidas ao longo do curso, diretamente relacionadas à sua área de conhecimento e atuação profissional. Deste modo, não é permitido o desenvolvimento apenas de monografia sendo obrigatório o desenvolvimento de projeto de arquitetura e urbanismo.

Nesse sentido, o Trabalho Final de Graduação em Arquitetura e Urbanismo tem como principais objetivos proporcionar que o aluno reconheça o processo de criação e fundamentação de um projeto arquitetônico, paisagístico e/ou urbanístico; desenvolva estudo preliminar que resulte na concepção de projeto arquitetônico, urbanístico e/ou paisagístico; conceba, desenvolva e comunique soluções projetuais em arquitetura e urbanismo com responsabilidade ética, social, ambiental e técnica, considerando as complexidades do território e as diversidades culturais, sociais e históricas.

Para produção do TFG os estudantes têm acesso a materiais e manuais orientadores de apoio na produção e desenvolvimento do trabalho de conclusão. Os trabalhos ficam disponíveis em repositório institucional, acessíveis pela internet.

Avaliação do trabalho final de graduação

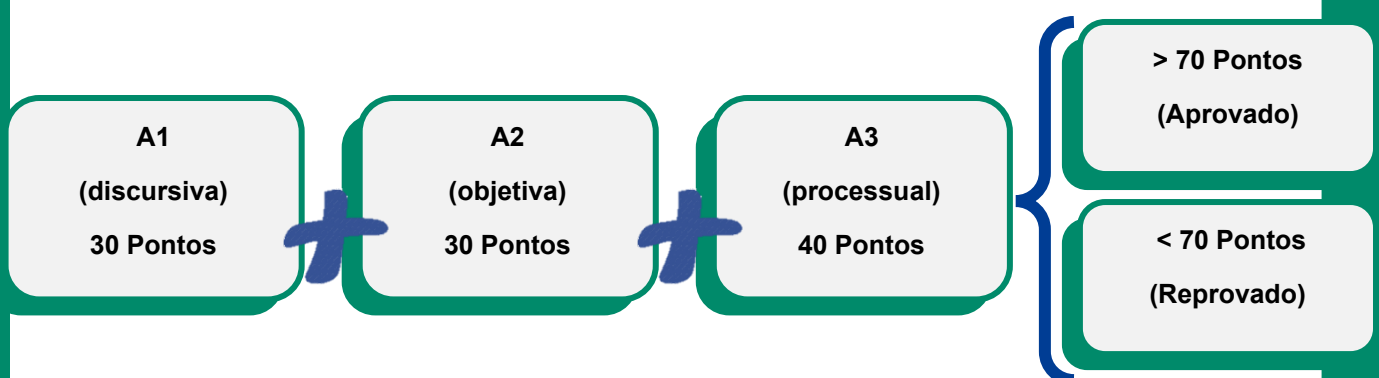
O trabalho final de graduação se constitui como componente curricular obrigatório, conforme previsto no projeto pedagógico do curso. A avaliação é realizada pelo educador responsável por esse acompanhamento e terá a atribuição de conceito, observados os critérios, regras e regulamento específicos da instituição. Quando reprovado, o estudante

deverá, observada a oferta e disponibilidade de horário, efetuar nova matrícula neste componente. As diretrizes institucionais do Trabalho Final de Graduação para o curso de Arquitetura e Urbanismo apresentam os critérios de avaliação de forma detalhada.

Critérios de Avaliação Discente

As práticas avaliativas são orientadas pela compreensão da avaliação como uma experiência de aprendizagem, o que significa utilizá-la para oferecer feedback construtivo tanto para estudantes, quanto para educadores, motivando os estudantes a aprender e a diagnosticar seus pontos fortes, indicando caminhos para as melhorias. Sendo importante entender que a avaliação é pensada e organizada para ser uma justa medida do seu desenvolvimento no percurso da educação, considerando o complexo e amplo processo de ensino e aprendizagem. A elaboração, correção e feedback das avaliações são prerrogativas do docente, podendo contar com o apoio do tutor (quando se aplicar) e com uso de inteligência artificial.

A proposta de avaliação está organizada considerando o conceito de avaliação por competência, portanto formativa, processual e contínua, ou seja, com atividades avaliativas diversificadas, como experiências intencionais de ensino que visam à potencialização da aprendizagem, tanto no decurso das práticas pedagógicas, quanto em datas específicas, com feedbacks frequentes, para que seja possível acompanhar o desenvolvimento dos estudantes e intervir com mais assertividade. Além disso, as avaliações propostas têm diferentes objetivos, todos alinhados com as competências que os estudantes devem desenvolver neste nível de ensino. Desta forma, as avaliações estão planejadas da seguinte forma:



Avaliação 1 (A1) – Discursiva | 30 pontos

Avalia a expressão da linguagem específica da área, com destaque para o desenvolvimento das **competências linguísticas de escrita**, utilizando-se dos signos e códigos da profissão para a resolução de problemas pertinentes à UC. O aluno precisa saber se expressar, sobretudo, na área em que ele irá atuar – com os símbolos e linguagem próprios, levando-se em conta a realidade profissional ali compreendida. Pretende-se, nessa etapa avaliativa, verificar a capacidade de síntese e de interpretação, analisando-se a capacidade de o aluno não apenas memorizar, mas expressar-se criativamente diante de situações semelhantes às reais.

Avaliação 2 (A2) – Objetiva | 30 pontos

Verifica a capacidade dos estudantes de compreender, interpretar, analisar e aplicar conhecimentos em situações contextualizadas, por meio de questões objetivas. Avalia a capacidade de mobilizar conhecimentos em contextos significativos e habilidades cognitivas em diferentes níveis de complexidade.

Avaliação 3 (A3) – Processual | 40 pontos

É concebida como uma atividade processual, realizada ao longo do período de aprendizagem, destinada a avaliar a **compreensão efetiva do estudante** na integração dos conhecimentos propostos na unidade curricular. Por meio de um projeto, o estudante deve demonstrar sua capacidade de mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes para **resolver situações-problema do mundo contemporâneo**, evidenciando **competências técnicas e socioemocionais de forma articulada**.

O produto gerado pelo estudante – que pode ser um texto, artigo, vídeo, entre outros formatos – deve revelar:

- A habilidade de aplicar os conhecimentos adquiridos de forma prática e relevante.
- A **tendência de usar o aprendizado para operar no mundo**, de forma ética, crítica e propositiva.
- A **criatividade** na formulação de soluções inovadoras para o problema proposto.

Ressalta-se que o *feedback* dos professores constituirá elemento imprescindível para construção do conhecimento, portanto, será essencial que o docente realize as devolutivas ao longo do semestre letivo.

Nas **unidades curriculares presenciais (UC)**, estará aprovado – naquela unidade curricular – o aluno que obtiver, na soma das três avaliações (A1+A2+A3), o mínimo de 70 pontos e atingir, no mínimo, 75% de frequência nas aulas presenciais. Nas **unidades curriculares digitais (UCD)**, estará aprovado o aluno que obtiver, na soma das três avaliações (A1+A2+A3), o mínimo de 70 pontos.

Para os alunos que não obtiveram a soma de 70 pontos, será oferecida a Avaliação Integrada.

Avaliação Integrada

A avaliação integrada consiste em uma prova, a ser realizada em data prevista no calendário acadêmico, abrangendo o conteúdo integral da unidade curricular. O objetivo da AI é verificar o desenvolvimento das competências previstas na unidade curricular. Após o lançamento da nota da avaliação integrada (AI), o aluno que obtiver 70 pontos, será considerado aprovado. O aluno que, porventura, vier a ser reprovado na unidade curricular, deverá refazê-la, na modalidade presencial ou digital, respeitada a oferta. A reprovação em componente curricular não interromperá a progressão do aluno no curso.

Avaliação do Componente Curricular Academia de Futuros Profissionais

O componente curricular Academia de Futuros Profissionais usa avaliação processual com atribuição de conceito às entregas previstas para o semestre. O estudante recebe o conceito de “Aprovado”, ou “Reprovado”, a depender de seu desempenho. O estudante que obtiver menos de 70 pontos receberá o conceito “Insatisfatório” e deverá refazer o componente curricular.

Cumprimento das Atividades Complementares e Extensão

Nas atividades complementares e nas atividades de extensão o aluno que comprovar, durante a integralização, o cumprimento total da carga horária definida na matriz curricular, observado no Projeto Pedagógico do Curso, obterá o conceito “cumpriu”.

Avaliação Institucional e de Curso

A instituição, em conformidade com as diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e as orientações da Comissão Nacional da Avaliação da Educação Superior (CONAES), possui uma Comissão Própria de Avaliação (CPA). Esta comissão promove medidas de avaliação interna e acompanha as avaliações externas.

O processo de avaliação institucional é dividido em dois momentos: **avaliação interna** e **avaliação externa**. Na autoavaliação, a instituição coleta percepções e indicadores sobre si mesma para construir um plano de ação visando melhorar a realização de sua missão, objetivos e diretrizes institucionais, além de aumentar sua eficiência organizacional.

A autoavaliação é realizada semestralmente em todos os cursos da IES, de forma quantitativa e qualitativa, conforme a Lei do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), nº 10.861, de 14 de abril de 2004. A legislação prevê a avaliação de dez dimensões, agrupadas em cinco eixos.



Avaliação Interna (Autoavaliação)

- **Objetivo:** Reunir percepções e indicadores sobre a instituição para construir um plano de ação que melhore a realização de sua missão, objetivos e diretrizes institucionais, além de aumentar sua eficiência organizacional.
- **Periodicidade:** Realizada semestralmente em todos os cursos da IES, de forma quantitativa e qualitativa.
- **Abrangência:** cursos de graduação, pós-graduação *lato sensu* e pós-graduação *stricto sensu*, tanto nas modalidades presencial quanto a distância, de acordo com a oferta de cursos prevista no portfólio institucional.
- **Participação:** Essencial para atingir os objetivos da avaliação institucional, envolve alunos, professores, técnicos administrativos e egressos, sendo voluntária e garantindo o anonimato dos participantes.
- **Parceria:** Plano de comunicação desenvolvido pela CPA em parceria com a equipe de marketing, com uma comunicação alinhada ao perfil de cada público participante.
- **Divulgação:** Durante o período em que a pesquisa está no ar, as peças de comunicação são divulgadas e disponibilizadas para toda a comunidade acadêmica. Além disto, a CPA amplia o canal de comunicação com a comunidade acadêmica para apurar críticas e sugestões, incorporando melhorias no modelo de avaliação institucional.

O processo de autoavaliação da instituição é constituído de oito etapas, previstas e planejadas para que seus objetivos possam ser alcançados, conforme explicitado a seguir.



Avaliação Externa

- **Componentes:** Avaliação do curso por comissões de verificação in loco designadas pelo INEP/MEC, Exame Nacional de Avaliação de Desempenho do Estudante (ENADE) e Conceito Preliminar do Curso (CPC).
- **ENADE:** Fornece informações para análise do perfil dos estudantes e da instituição. Após a divulgação dos resultados, realiza-se uma análise do relatório de avaliação do curso para verificar se todas as competências abordadas no exame estão contempladas pelos componentes curriculares.
- **Integração:** Os resultados do ENADE são integrados aos da autoavaliação, iniciando um processo de reflexão sobre os compromissos e práticas da instituição.

Gestão do Curso

- **Base:** A gestão do curso é realizada considerando a autoavaliação e os resultados das avaliações externas.
- **Objetivo:** Desenvolver uma gestão institucional focada na formação de profissionais competentes, éticos, críticos, responsáveis socialmente e participantes das mudanças necessárias à sociedade.
- **Utilização dos Resultados:** Discussão dos resultados com estudantes, Núcleo Docente Estruturante, Colegiado de Curso, educadores e gestores para definição de ações a serem implementadas.
- **Foco:** aprimoramento contínuo por meio de estudos e planos de ação que embasam decisões institucionais.

Esses processos de avaliação contínua visam garantir a qualidade do ensino oferecido e promover o aprimoramento constante da instituição.

Corpo Docente

O corpo docente do curso é composto por educadores com sólida e comprovada formação acadêmica, relevante qualificação profissional, além da experiência na docência superior (presencial e a distância). São priorizados profissionais que reúnem características compatíveis com o perfil do egresso e aptos a atuarem nos diversos ambientes de aprendizagem utilizados pelo curso. Sendo composto, preferencialmente, por docentes com título de mestre ou doutor, oriundos de reconhecidos programas de pós-graduação *stricto sensu*.

Os educadores são selecionados de acordo com as Unidades Curriculares a serem ofertadas, considerando o perfil do egresso, as demandas formativas do curso, os objetivos de aprendizagem esperados e o fomento ao raciocínio crítico e reflexivo dos estudantes, para além da bibliografia proposta, proporcionando o acesso a conteúdo e grupos de estudo ou pesquisas relacionados as UCs e ao perfil do egresso.

Ainda que apresentem titulação que os qualifique para a prática docente, os educadores participam de programas de formação de professores, internos e externos, visando ao constante aperfeiçoamento, à qualificação em práticas acadêmicas relevantes e atuais com foco em uma sala de aula realmente transformadora, pautada na **Taxonomia da Neuroaprendizagem**, apoiada na **Referência Matética**, na utilização de metodologias ativas e das ferramentas tecnológicas.

Os docentes do curso que conduzem os encontros presenciais e a tutoria das atividades realizadas no AVA. Para isso, são incentivados e orientados a participarem da formação de professores, visando ao constante aperfeiçoamento na sua atuação como profissionais, assim como na preparação de atividades, objetivando a verticalização dos conhecimentos nas diversas áreas de atuação do profissional a ser formado. Os docentes do curso participam também de programas e projetos de extensão mediante editais internos e externos.

O Corpo Docente, quando necessário, participa ativamente na elaboração e atualização dos Projetos Pedagógicos do Curso (PPC) por meio de Reuniões Plenas de Colegiados, NDE e Fóruns Permanentes de Discussão para adequação das matrizes curriculares, instituídos por atualizações nas normativas e legislações relacionadas ao curso, ou por melhorias alinhadas as necessidades do mercado e resultados das avaliações internas e externas. Nos finais dos semestres são realizadas oficinas especialmente dedicadas às discussões de adequações necessárias, momento em que os professores assumem papéis de autores e se apropriam de convicções, retomam os resultados dos Planos de Ação de Gestão do Curso para reformular/atualizar o Currículo Pleno. Assim, enquanto autores da concepção, se empenham na implantação do currículo em suas relações subjetivas com os alunos nas salas de aulas.

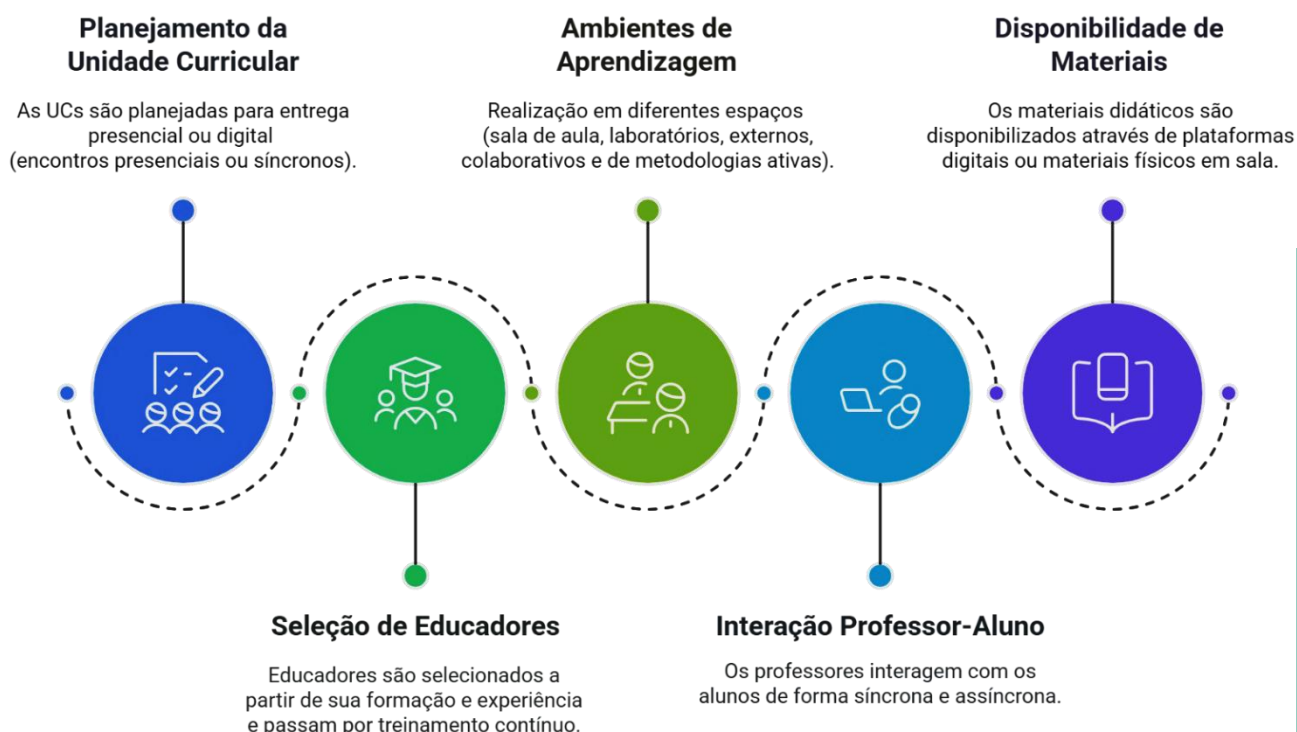
Além disso, é incentivado o comprometimento do Corpo Docente em contribuir de maneira significativa na produção de Projetos de Extensão, orientação de Iniciações Científicas e de Trabalhos de Conclusão de Curso.

Atores Pedagógicos do Processo de Ensino Aprendizagem

A carga horária das Unidades Curriculares do curso está diretamente vinculada ao modelo de oferta definido na matriz curricular, que por sua vez é estruturada com base no modelo acadêmico adotado pelo curso. Dessa forma, as Unidades Curriculares podem ser desenvolvidas por meio de diferentes formatos com atividades presenciais, síncronas mediadas e/ou EAD.

Cabe aos professores, inspirar, mediar, orientar os estudantes no processo de ensino-aprendizagem, buscando dar o apoio necessário de diferentes maneiras: nos momentos síncronos (presencial ou digital) e nos momentos assíncronos, a partir da interação pelo ambiente virtual de aprendizagem, no intuito de esclarecer dúvidas e motivar a discussão (fóruns de discussão).

A condução das UCs se dá da seguinte forma:

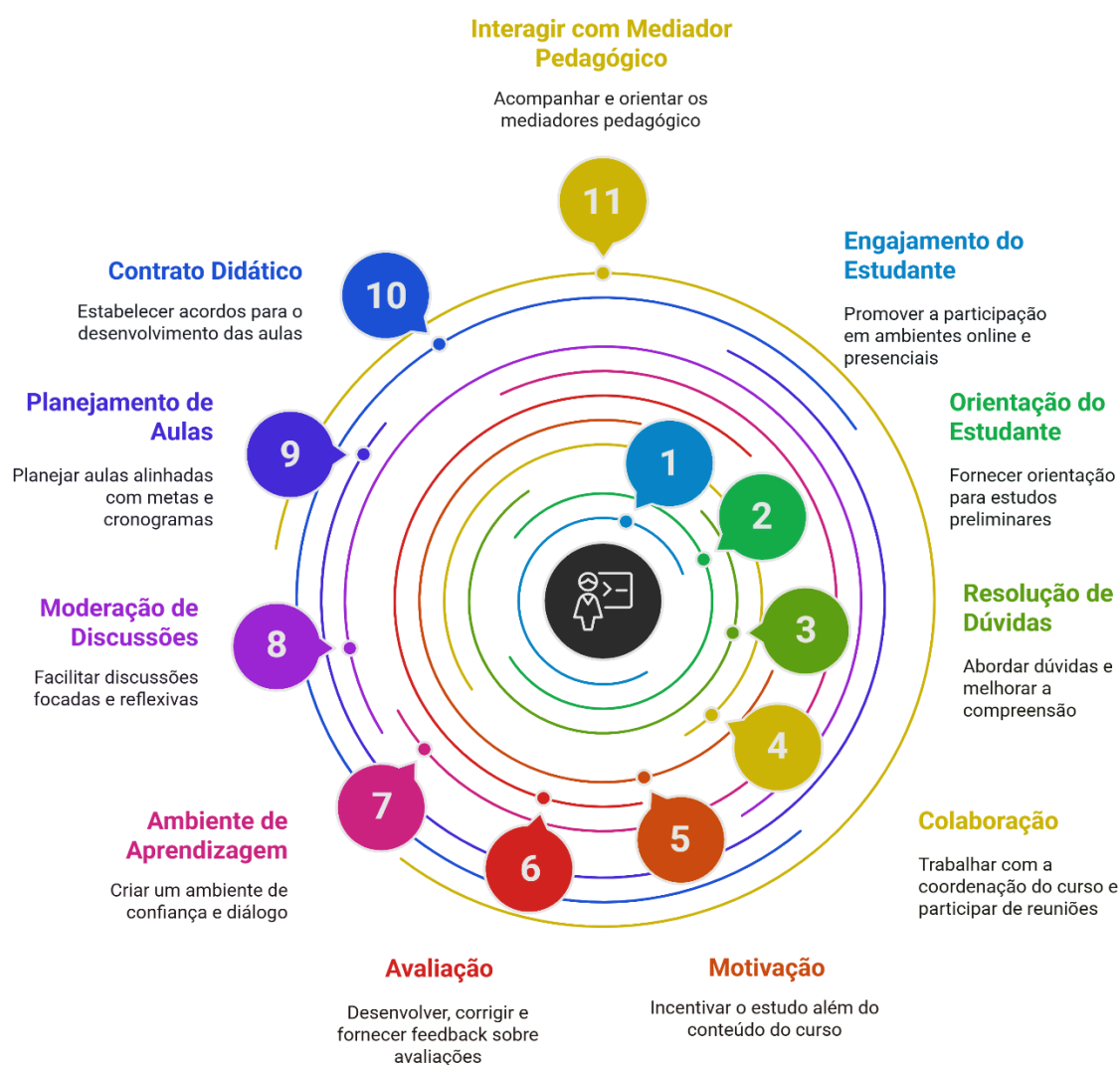


O modelo acadêmico está estruturado a partir de 3 (três) atores pedagógicos, além do coordenador de curso, envolvidos no processo ensino-aprendizagem, que atuam desde a concepção do material didático até a interação entre docentes e estudantes. São eles:

- A. Professor regente;
- B. Mediador pedagógico;
- C. Professor conteudista.

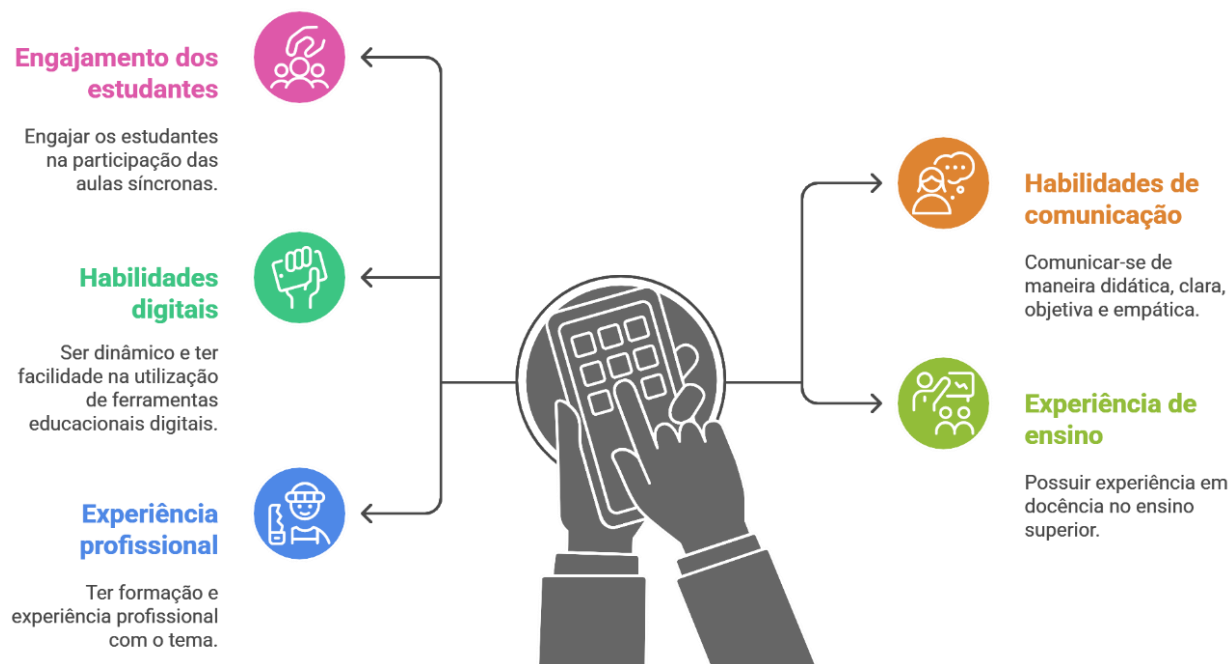
Professor Regente

Docente com formação e experiência comprovada na unidade curricular que atua ou atuará, trabalha de forma articulada com o Projeto Pedagógico do Curso e com o plano de ensino. É o profissional responsável por mediar o processo de ensino-aprendizagem e estimular a participação dos estudantes de acordo com as premissas do currículo E2A. **São suas atividades:**

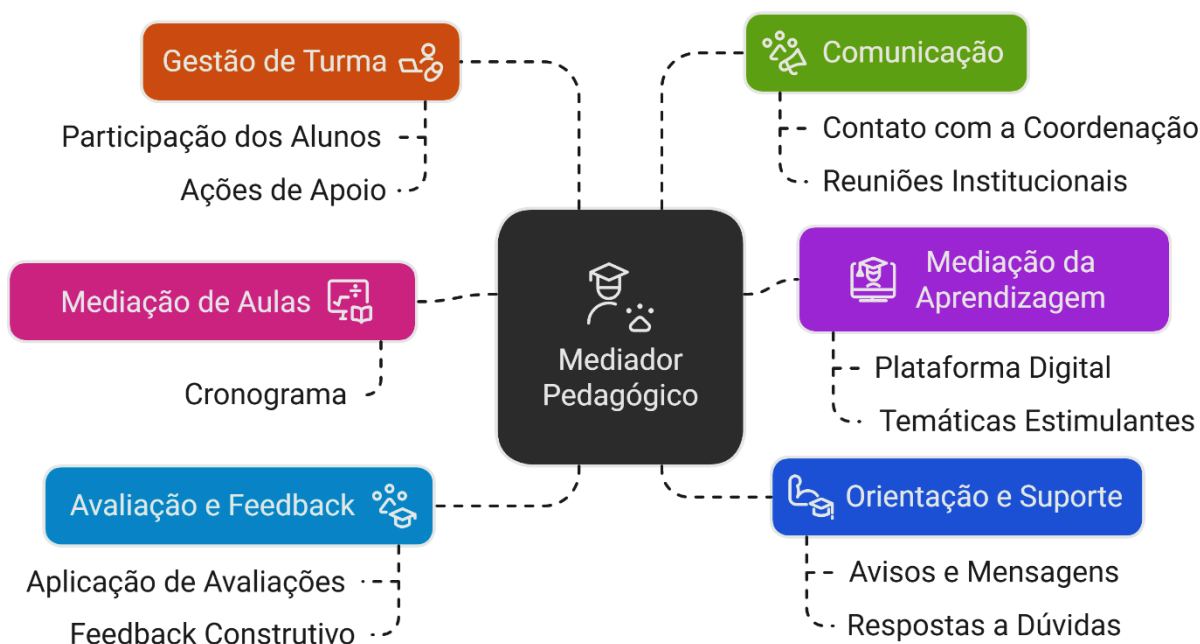


Mediador Pedagógico

Os mediadores pedagógicos possuem formação e experiência comprovada na UC que atuam ou atuarão e serão responsáveis por conduzir e supervisionar o processo de ensino-aprendizagem assim como estimular a participação dos estudantes. É imprescindível que o mediador pedagógico trabalhe de forma articulada com o Projeto Pedagógico do Curso e com o plano de ensino. É importante que o mediador apresente as seguintes habilidades e competências:



As principais atribuições do mediador pedagógico são:



Professor Conteudista e Atividades de Curadoria

Para que um professor seja um professor conteudista, destaca-se como pré-requisito que tenha mestrado ou doutorado na área de conhecimento, que já tenha lecionado a UC e que passe pelo processo de formação em curadoria digital.



As principais atribuições do professor conteudista são:



Infraestrutura

A Instituição possui uma infraestrutura moderna, que combina tecnologia, conforto e funcionalidade para atender as necessidades dos seus estudantes e educadores. Os múltiplos espaços possibilitam a realização de diversos formatos de atividades e eventos como atividades extensionistas, seminários, congressos, cursos, reuniões, palestras, entre outros.

Todos os espaços da Instituição contam com cobertura *wi-fi*. As dependências estão dentro do padrão de qualidade exigido pela Lei de Acessibilidade n. 13.146/2015, e o acesso às salas de aula e a circulação pelo *campus* são sinalizados por pisos táteis e orientação em braile. Conta também com rampas ou elevadores em espaços que necessitam de deslocamento vertical.

Instalações Administrativas e de Curso

As instalações administrativas são adequadas para os usuários e para as atividades exercidas, com o material indicado para cada função. Além disso, irão possuir iluminação e ventilação artificial e natural. Todos os mobiliários serão adequados para as atividades, e as salas serão limpas diariamente, além de dispor de lixeiras em seu interior e nos corredores.

Os espaços físicos utilizados pelo curso são constituídos por infraestrutura adequada que atende às necessidades exigidas pelas normas institucionais, pelas diretrizes do curso e pelos órgãos oficiais de fiscalização pública.

Espaço Físico do Curso

Salas de Aula

As salas de aula do curso estão equipadas conforme a finalidade, atendendo aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade. Elas possuem computador com projetor multimídia e contam com manutenção periódica.

Além da acessibilidade arquitetônica, há recursos instrumentais para garantir a plena participação e aprendizagem de todos os estudantes. Um intérprete de Libras estará presente na sala de aula, quando necessário e solicitado, para superar barreiras linguísticas e facilitar o aprendizado dos estudantes surdos.

Laboratórios do Curso

A instituição fornece recursos de informática (hardware e software) conforme as necessidades do curso. Há laboratórios específicos e compartilhados entre os cursos, disponíveis para aulas e monitorias. Os alunos têm acesso aos laboratórios fora do horário de aulas, com monitores e uso de diferentes softwares e internet.

Os laboratórios de informática apoiam atividades de ensino, pesquisa, administração e serviços à comunidade, promovendo habilidades de levantamento bibliográfico e uso de bases de dados. Equipados para conforto e agilidade, os laboratórios contarão com suporte da equipe de TI durante e fora das aulas.

Há manutenção preventiva e corretiva em informática. Um *helpdesk* permitirá atendimento rápido pelos técnicos da IES, que também firma contratos com empresas de manutenção. A instituição tem um plano de expansão proporcional ao crescimento anual do corpo social, e a área de TI define as características necessárias para equipamentos, servidores, telecomunicações, internet e intranet.

Instalações para os Docentes

Salas dos Professores

A instituição tem à disposição dos docentes uma sala coletiva, equipada com recursos de informática e comunicação. O espaço conta com iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação, comodidade e limpeza apropriados ao número de professores, além de espaço destinado para guardar materiais e equipamentos didáticos. O local será dimensionado de modo a considerar tanto o descanso, quanto a integração dos educadores.

Espaço para Professores em Tempo Integral

O curso oferece gabinete de trabalho plenamente adequado e equipado para os professores de tempo integral, atendendo de forma excelente aos aspectos de disponibilidade de equipamentos de informática em função do número de professores, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade apropriados para a realização dos trabalhos acadêmicos.

Com relação aos equipamentos e aos recursos de informática, a facilitação do acesso por parte de professores com deficiência ou mobilidade reduzida poderá se dar por meio da adequação dos programas e da adaptação dos equipamentos para as necessidades advindas da situação de deficiência (deficiências físicas, auditivas, visuais e cognitivas) a partir do uso de softwares especiais, ponteiras, adaptações em teclados e mouses, etc. A tecnologia assistiva adequada será aquela que irá considerar as necessidades advindas da especificidade de cada pessoa e contexto e favorecerá a autonomia na execução das atividades inerentes à docência.

Instalações para a Coordenação de Curso

A coordenação do curso dispõe de gabinete de trabalho que atende plenamente aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessários à atividade proposta, além de equipamentos adequados, conforme poderá ser visto na visita *in loco*. A coordenação do curso conta com uma equipe de apoio e uma central de atendimento ao aluno a fim de auxiliar e orientar os discentes em questões financeiras e em relação à secretaria, a estágio e à ouvidoria.

Biblioteca Universitária

A biblioteca é gerenciada em suas rotinas pelo *software Pergamum*, programa desenvolvido pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná em conjunto com a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Em seu acervo, constam não apenas livros da bibliografia básica das UCs ofertadas, mas também da bibliografia complementar, além de livros para consulta interna, dicionários, e-books, enciclopédias, periódicos, jornais e materiais audiovisuais especializados nas áreas de atuação das unidades, e está totalmente inserido no Sistema *Pergamum*, com possibilidade de acesso ao catálogo on-line para consulta (autor, título, assunto e booleana), reserva e renovação.

A composição do acervo está diretamente relacionada aos novos meios de publicação de materiais bibliográficos, constituindo uma variedade de recursos que atende às indicações bibliográficas dos cursos e da comunidade em geral.

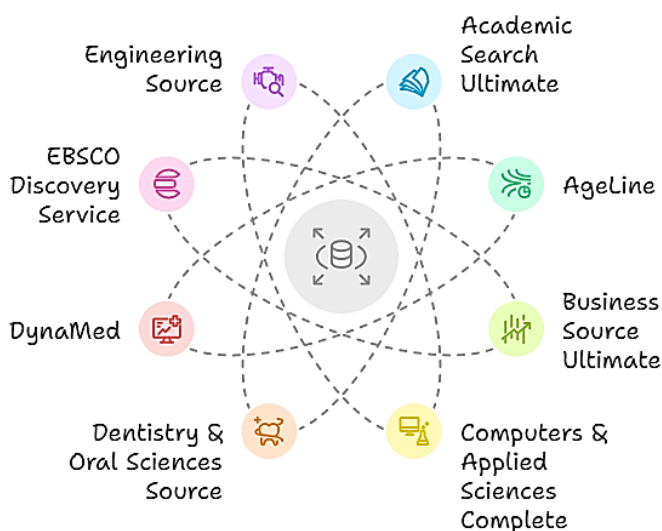
O acesso ao acervo é aberto ao público interno da IES e à comunidade externa.

Além disso, é destinado espaço específico para leitura, estudo individual e em grupos.

O empréstimo é facultado a alunos, professores e colaboradores administrativos e poderá ser prorrogado desde que a obra não esteja reservada ou em atraso.

Além do acervo físico, a IES oferece também a toda comunidade acadêmica o acesso a milhares de títulos em todas as áreas do conhecimento por meio de cinco plataformas digitais. A Biblioteca Virtual Pearson, a Minha Biblioteca e a Biblioteca Digital Senac que contribuem para o aprimoramento e aprendizado do aluno. Elas possuem diversos

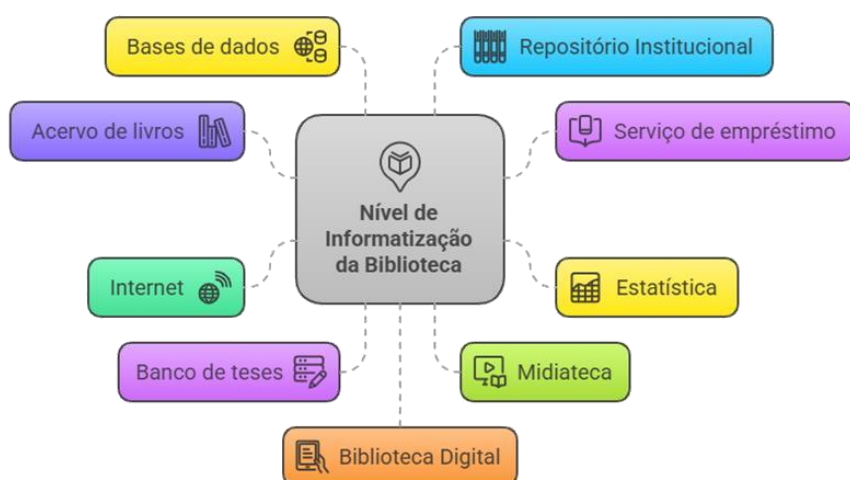
BASE DE DADOS



recursos interativos e dinâmicos que possibilitam o acesso à informação de forma prática, acessível e eficaz.

É disponibilizado ainda, o acesso a plataforma de Coleção da ABNT, serviço de gerenciamento que proporciona a visualização das Normas Técnicas Brasileiras (NBR). As plataformas são disponibilizadas pelo sistema Ulife, gratuitamente, com acesso ilimitado para todos alunos e professores.

Nível de Informatização da Biblioteca



Serviços oferecidos pela Biblioteca



As bibliotecas virtuais têm como missão disponibilizar ao aluno mais uma opção de acesso aos conteúdos necessários para uma formação acadêmica de excelência com um meio eficiente, acompanhando as novas tendências tecnológicas. A IES, dessa forma, estará comprometida com a formação e o desenvolvimento de um cidadão mais crítico e consciente.